



Terça feira 4 de Novembro de 1788.

CONSTANTINOPLA 8 d' Agosto.

A Qui se acaba de receber a noticia de que o Baxá d' *Akiska* obteve huma completa victoria contra os *Russos* para as partes do *Cuban*. Este Baxá, cujo nome se tem feito allignalado pelo rancor que professa aos ditos inimigos, e pelo muito que figurou nas perturbações, de que se seguiu a actual guerra, deo a saber á *Porta* que achando-se na frente de 20 *Turcos*, e outros tantos *Tartaros* se adiantou até ao campo dos inimigos, atacou-os, e constringendo-os a tornar a passar o *Cuban*; os seguiu até ao interior do paiz, aonde, depois de tirar a vida a muitos milhares delles, se fez senhor de huma grande quantidade da sua artilheria e bagagens, e houve do seu campo hum consideravel despojo. A pezar da arte com que o Ministerio *Ottomano* divulga esta nova, não falta aqui quem se persuada de que o sobredito Baxá costuma exaggerar as suas façanhas, por saber que a *Porta* se interessa muito pouco no que se passa naquelle remoto paiz. Com tudo a expressada nova, quer seja falsa ou verdadeira, tem enchido o povo de tal alegria, que as levas se vão agora fazendo com maior facilidade do que nunca.

Além da grata nova que fica referida, as cartas que o nosso Ministerio ultimamente recebeu da parte do *Grão-Visir*, de força lhe devem haver sido bem agradaveis, pois que ha muito tempo lhe não temos visto dar em público mostras de maior regozijo. « Estamos (dizia est'ou-
» tro dia o *Reis Effendi*) em termos tão

» vantajosos a respeito dos *Austriacos*,
» que hum seculo pelo menos se ha de
» passar primeiro que elles cuidem em
» declarar-nos outra guerra. »

ITALIA.

Trieeste 20 de Setembro.

Não se tem verificado a noticia de que os *Montenegrinos*, e o valeroso Sargento-mór *Austriaco Vukassovich* torão completamente vencidos pelo rebelde *Mahmud*, Baxá de *Scutari*. Pelo contrario consta que o dito Official obtivera huma nova vantagem contra as tropas do seu supposto vencedor, a quem constringeo a dar costas, depois de lhe matar 500 homens. A 15 d' Agosto se esperava houvesse outra batalha, que era forçoso fosse muito sanguinosa, por ser cada vez mais avultado o Exercito do inimigo. *Mahmud* tem offerecido 15 *florins* pela cabeça do Sargento-mór *Austriaco*, e este dá outros tantos ducados pela do seu odioso adversario.

Roveredo 13 de Setembro.

O Conde de *Cagliostro*, tão conhecido na *Europa* pelas suas curas médicas, como pela famosa causa do collar sentenciada no Parlamento de *Paris*, aqui chegou sabbado passado com a sua consorte, e foi residir para casa do Cavalleiro *Testis*, aonde se junta que permanecerá por algum tempo. Tem sido visitado desde que se acha nesta cidade por hum immenso numero de pessoas, em especial doentes, a quem elle dá receitas e conselho *gratis*. O mesmo Conde tambem acóde caritativamente á necessidade de muitos enfermos em quanto os anda curando, e procura destruir pelas suas

suas humanas e beneficis acções á má idéa que delle calumniosamente se tem dado.

Roma 20 de Setembro.

O ter a Corte de *Napoles* recusado cumprir este anno com a cerimonia da apresentação do palafrem, não he o unico dilator que procura dar á *Santa Sé*. Com grande consternação na verdade se soube aqui que S. M. *Siciliana* tinha publicado hum Edicto, pelo qual declara a todas as Ordens Religiosas do Reino de *Napoles* por independentes dos respectivos Geraes que ellas tem em *Roma*. Este inesperado Edicto priva a *Santa Sé* d'hum consideravel rendimento, e faz com que pereamos 700 Religiosos *Napolitanos* que aqui residem, por deverem agora voltar ao seu paiz. Já se publicarão os dous importantes documentos que havia a respeito da sobredita cerimonia, isto he, o Breve do Papa, e a Resposta que o Rei de *Napoles* lhe dá.

Florença 24 de Setembro.

Aqui se publicou, com data de 28 de Agosto, huma Ordenança do Grão-Duque de *Toscana*, pela qual se prohibe aos mancebos que se destinarem á vida claustral o sabirem destes dominios para entrar em Conventos estrangeiros, menos que hajão passado pelos exames do costume proporcionadamente ás Ordens, e feito constar á Secretaria da Fazenda, ou ao Governo de *Siena* haverem pago ao Hospital de *Toscana* direitos dobrados dos que, segundo as Leis, deverião pagar se quizessem tomar o habito nos Mosteiros do Grão-Ducado: o que tambem se praticará com os transgressores, obrigando-os a que paguem os expressados direitos, incorrendo além disto na indignação do Soberano todos aquelles, que aconselharem o contrario do que fica determinado.

Igualmente promulgou o Grão-Duque huma Lei, que extingue a pena de morte, e determina proporcionadamente á natureza dos crimes os seguintes castigos: multas pecuniarias em calos de pouca entidade, que nunca excedão 300 ducados; açoutes privados; prizão nun-

ca por mais d'hum anno; degredo; pelourinho com degredo, e sem elle; açoutes públicos; condemnação ás obras públicas. Relativamente ás mulheres: serem prezas na casa de correcção: as que o forem por toda a vida, distinguir-se-hão das outras por hum trajo particular. Os homens que forem condemnados ás obras públicas por toda a vida, castigo que suppre á pena de morte, andaraõ vestidos d'humã cor particular, descalços com huma braga na perna preza por duas cadeias, e occupar-se-hão nos trabalhos mais asperos. O horror de incorrer nestes castigos he mais capaz de atalhar os crimes, do que a pena de morte: porque esta sendo momentanea, escapa logo da lembrança; mas aquelles durando por annos, são como huma continuada admoestação para não transgredir as Leis por trazerem sempre diante dos olhos a ignominiosa consequencia que ilto tem.

HAIA 9 d' Outubro.

O Principe *Stadhouder* tendo voltado aqui no 1.º do corrente do gyro que deo por *Mastricht*, e pelas demais Praças das fronteiras, alli stio no dia seguinte á Assembleia dos Estados de *Hollanda*, como tambem ás dos *Estados-Geraes*, e do Conselho d'Estado. A 4 a Familia *Stadhouderiana* passou a *Leide*, aonde accitou hum almoço que lhe deo a Regencia, e foi complimentada pelo Senado Academico, e pelas diferentes Corporações daquella cidade: jantou em casa do Barão d' *Aersfen*, e á noite se restituiu a esta residencia.

O Lord *Malmsbury*, Embaixador de S. M. *Britanica* nesta Republica, conhecido até agora pelo nome de Cavalheiro *Harris*, já aqui voltou de *Londres*; e de então para cá tem tido amiudadas conferencias com o *Stadhouder*, da mesma sorte que com o Presidente, e outros Membros dos *Estados-Geraes*. Sem dúvida se intenta consolidar e fortalecer, quanto for praticavel, a alliança que subsiste entre esta Republica, a *Inglaterra*, e a *Prussia*: o que se faz bem necessario, vista a critica situação em que agora se achão os negocios.

AMSTERDAM 10 d' Outubro.

Sem embargo de substituir ainda por 2 mezes o Edicto para atalhar que se empreste dinheiro a Potencias estrangeiras, aqui se vai fazendo huma subscripção para hum emprestimo em nome do Rei de *Dinamarca*, a que só servira de segurança a boa fé daquelle Soberano. Posto que o dito emprestimo não esteja fixado, supõe-se que he d' hum milhão de ducados d' ouro.

BRUXELLAS 11 d' Outubro.

Havendo o Governo tido por acertado transferir para aqui a Universidade de *Lovain*, menos a faculdade de Theologia, as de Direito, Medicina, e Filosofia, tomarão posse dos seus respectivos lugares a 2 do corrente. Por este motivo houve na parochial Igreja de *Coudenberg* huma solemne Missa, a que assistirão o Reitor da Universidade, e os Membros das tres Faculdades, os quaes depois passaram ao Collegio chamado até a gora *Thevesto*, que se preparou convenientemente para o fim a que o destináto. O Conde de *Trautmansdorff*, Ministro Plenipotenciario do Imperador, passou na mesma manhã a ver as Aulas do dito Collegio, aonde foi cumprimentado pelo Reitor, e pelas sobreditas Faculdades, que tanto que elle se retirou, se congregarão para ler os despachos, e instrucções que lhes dirigira o Governo. No dia seguinte se abrirão as Aulas.

O Governo concede ha pouco aos *Hollandezes* que residem nesta cidade licença para exercerem livremente a sua Religião, e lhes seguiu hum estado civil bem como se permite aos *Genebrinos*.

LONDRES 14 d' Outubro.

O Almirantado deo ordem a 10 deste mez, para que se apromptassem 4 náos de guerra: e determinou na mesma sessão varias promoções. Em todos os portos do Reino se tem mandado alistar gente maritima para o serviço das náos de guerra que actualmente se estão pondo prestes em *Portsmouth* e *Plymouth*.

Não falta aqui quem assegure que o Parlamento não tornará a congregar-se

senão para o mez de Janeiro depois dos annos de S. M., e que para a primavera terá dissolvido. Esta asserção porém não póde deixar de ser mal fundada; por quanto o primeiro dos expressados successos depende inteiramente de occurrencias, de que talvez os proprios Ministros não tenham ainda huma adequada idéa; e a conjunctura em que o segundo poderá depois ter lugar, se deve tambem regular por acontecimentos igualmente imprevisos.

Aqui se tem recebido noticia de que os corsarios *Marroquinos* procurão diligentemente mostrar aos navios *Britanicos* as suas pacificas disposições, havendo em varios destes encontros presenteados os Capitães dos nossos navios mercantes com frutas e hortaliças. Recendo não obstante que a volubilidade do Monarca *Africano* o induza a empecer de novo ao nosso commercio, o Governo ordenou que duas chalupas, e outros tantos cuters se apromptassem para irem ao *Mediterraneo* unir-se com a Esquadra do Comodoro *Cosby*.

Escrevem de *Copenhague* que por effectos de mau tempo arribata alli no mez d' Agosto hum navio que levava dinheiro para o Rei de *Suecia*: o que se soube por haver o Capitão declarado, quando prestou o juramento de costume na *Allandega*, que entre outros generos trazia a bordo 2.400.000 rixdallers para o sobredito Monarca (equivale esta somma a 4.860.000 cruzados.) O referido navio tinha partido de *França*, e hia para *Stockolmo*; mas não consta se o dinheiro era mandado pela Corte de *Versalbes*, ou se a *Porta Ottomana* se tinha servido deste vehiculo para o remetter a S. M. *Sueca*.

Algumas noticias do Norte nos tinham annuciado que a Corte de *Stockolmo* se mostrava disposta a aceitar a mediação das Potencias que desejão restabelecer a paz entre a *Suecia* e a *Russia*. Recemos porém que esta grata apparencia fique desvanecida com hum inesperado passo que acaba de dar a *Dinamarca*, segundo escreve, com data de 4 do corrente,
Mr.

**Mr. Fenwick, Consul Britânico em Hel-
singor.** Vem a ser: » que alli se recebeu
nesse dia a nova certa d'haverem 68 ho-
mens de tropa *Dinamarqueza* auxiliar já
chegado de *Fredricshall* a *Udewalla*, aon-
de encontrando huma pequena resisten-
cia da parte de 600 *Succos*, matarão dez,
e fizeram prisioneiros os demais; mas que
por fim convierão em huma tregua de 8
dias. » O Tratado defensivo que subsiste
entre as Cortes de *Berlin* e *Stockholmo*
obrigará agora o Rei de *Prussia* a prestar
o soccorro estipulado: ao que até aqui
não tem satisfeito, por haver a guerra
com a *Russia* sido no seu principio offen-
siva da parte da *Suecia*: objecção porém
que fica de todo removida com o expre-
sado ataque.

He para admirar que não tenha havi-
do noticia da Frota *Ingleza* que navegou
para a bahia de *Botanica*. Do seu feliz
sucesso depende a continuação deste
plano, que, segundo as cousas vão, de-
verá alimpar este paiz de milhares de de-
linquentes.

Os diversos fundos publicos que ago-
ra estão fechados para receber dividen-
dos, se abrirão a 16 ou 17 deste mez.
Banco fech. 172 $\frac{7}{8}$ a 173 ex div.: 3 por
cen. conf. 75 $\frac{1}{4}$ a $\frac{3}{8}$.

PARIS 14 d'Outubro.

A saude do Delfim não está ainda li-
vre de cuidado. Dizem agora que S. A.
virá habitar a casa de campo de *la Muette*,
sita no bosque de *Bolonha* perto desta
capital.

Por hum Decreto do Conselho d'Es-
tado de 5 do corrente S. M. determina
que a 3 do mez que vem haja huma as-
semblea de Notaveis, composta como a
do anno de 1787, a fim de se deliberar
sobre o modo mais regular, e conve-
niente com que devem congregar-se os
Estados *Germanicos* do Reino. A opinião do
Parlamento não propende, segundo pa-
rece, para admittir grande numero de

Deputados do Terceiro Estado ou Povo.
O Soberano pelo contrario deseja que o
numero destes Deputados seja muito
maior do que até agora se praticava nas
assembleas nacionaes, persuadido de que
lô assim se poderá attender melhor aos
interesses do povo. Veremos se sahe cer-
to o que annuncia hum Papel periodico
Inglez: » que nesta revolução se mostra-
rá mais calor do que luzes.

As cartas de *Vienna* referem que a
Praça de *Choczim* já cahio em poder dos
Austriacos; mas que a pezar desta con-
quista se fallava ainda muito contra as
más direcções do Imperador. Não se pô-
de na verdade penetrar qual seja o moti-
vo por que aquelle Monarca adoptou o
systema de repartir as suas tropas em
hum cordão pelas fronteiras; porque cui-
da tão sómente em choques defensivos,
e não na guerra formalmente offensiva;
porque tem acampado o maior corpo das
suas tropas no lugar mais doentio dos
seus Estados, porque se não aproveitou
do tempo em que o *Grão Visir* começa-
va a marchar, &c.

LISBOA 4 de Novembro.

Por hum correio extraordinario da
Corte de *Madrid* recebeu a Rainha N.
Senhora a 31 do passado a grata e inte-
ressante nova d'haver a Serenissima Se-
nhora *D. Marianna Victoria* dado feliz-
mente á luz a 28 do mesmo mez hum
formoso e robusto Infante, a quem nes-
se mesmo dia se admittiu o sagrado
Baptismo, pondo-se-lhe os nomes de *Car-
los, José, Antonio*, e outros. A nossa
augusta Soberana ordenou logo se can-
tasse o *Te Deum* em acção de graças, e
se celebrasse esta plausivel nova, alivian-
do-se por tres dias o luto rigoroso, de-
terminado por occasião do falecimento
de S. A. R. o Senhor *D. José*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para
Amsterdã 51 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 47 $\frac{1}{2}$. *Lon-
dres* 67. *Paris* 424. *Genova* 665.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XLV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 7 de Novembro de 1788.

FREDERICSHAM na Finlandia 1.º de Setembro.

O Grão-Duque de *Russia* chegou aqui a 29 do mez passado, e foi logo com o General em chefe Conde de *Mussin Puschkin* examinar a situação do Corpo acampado em *Hussula*, daqui 4 *werstes*, aonde as tropas se puzerão em armas para o receber. Nesse dia o Regimento de Granadeiros da Imperatriz se fez senhor do posto de *Somma*. No dia seguinte foi S. A. Imp. com alguns Generaes a *Hogfors*: não distando mais que huma *werste* e meia do campo dos *Suecos*, começaram estes a fazer fogo d' huma bateria que ficava em frente, dirigindo-se os seus tiros para onde estava o dito Principe: o que nenhum abalo lhe fez. Nestas circumstancias se destacarão alguns *Cosacos* áquella paragem para ver se fazião com que os inimigos sahisssem dalli para fóra; mas sem se moverem, continuarão a fazer fogo assim da dita bateria como de outra que tendia para a esquerda. Daqui porém não resultou mais damno que ficarem dous cavallos mortos. Ao cabo d' huma hora fizerão os *Suecos* certo movimento para cercar-nos, mas de balde, por quanto sahindo-lhes ao encontro dous Batalhões de Caçadores, obrigarão-nos a fazer pé atrás, sem que nesta escaramuça perdessemos mais que dous homens. A denodada maneira com que se houve o Grão-Duque, infundio a maior coragem em alguns *Cosacos*, os quaes sem dúvida se haverião apoderado da bateria inimiga, a não lhes ficar da outra banda do rio. Como os adversarios se não tiravão do seu lugar, o General mandou que as tropas se recolhessem.

STOCKOLMO 23 de Setembro.

Na sua viagem a *Dalecarlia* o nosso Monarca, assim na cidade de *Fablun*, como em todos aquelles arredores, achou os seus vassallos dispostos para tudo quanto tendesse á defensa da patria, havendo aquelle povo em poucos dias formado 3 Regimentos de Voluntarios. Tambem formarão á sua custa hum Regimento os habitantes de *Warmeland*. Dizem que S. M. partio dalli para *Babuslan*, *Gothemburgo*, e *Scania*. Os habitantes do ultimo dos referidos lugares igualmente se vão armando para a sua propria defensa. Hum Fidalgo só á sua parte forneceo 600 dos seus vassallos com as armas necessarias para a guerra.

Do Quartel General de *Luisa* escrevem, com data de 2 do corrente, que sem embargo de não haverem certas circumstancias permittido que lemos ávante as hostilidades contra a *Russia* com o desejado successo, as nossas tropas com tudo tem assás mostrado o seu valor nas escaramuças que recentemente têm tido com o inimigo. O Tenente Coronel *Born*, na frente de 300 soldados de pé, fez ha pouco perto de *Fredericsham* hum ataque simulado com tanta felicidade, que sendo cercado por 900 *Russos*, rompeo por entre elles, e rechaçou-os. Verdade he que o sostiverão as lanchas artilheiras; porém o Coronel *Pseif*, e o Sargento mór *Malm*, por quem era commandada a vanguarda quando o Exercito se retirou de *Fredericsham*, pelejarão tambem com 300 homens contra 900, e sahirão victoriosos sem o soccorro das lanchas artilheiras. Igualmente se distinguio o Tenente

Coronel *Ehrenroth* defendendo hum desfiladeiro com 180 homens, e huma peça d'artilheria contra 300 *Ruffos*, que o atacarão levando consigo 10 peças d'artilheria de campanha. Obrigado a ceder a tão desiguaes forças, não se retirou senão depois de matar aos inimigos 400 homens, e sem que nada lhe obstasse na sua retirada. No 1.º deste mez atacarão os *Ruffos* o nosso posto de *Hogfors* perto de *Frederiesham*, commandado pelo Sargento mór *Platen*; mas forão rechaçados com consideravel perda.

DINAMARCA. *Copenhague* 24 de Setembro.

O Príncipe Real se espera aqui a cada momento, havendo já, segundo consta, partido da *Noruega*. A sua presença nunca foi tão necessaria como agora, porque não só aqui, mas por todo o Reino tudo se acha em movimento. O Almirante mandou armar outro numero de navios, e para as costas do *Baltico* vão todos os dias marchando tropas. Os Officiaes Generaes já receberão as suas ultimas ordens; e julga se que dentro de poucos dias se unirão aos seus respectivos Corpos. Na *Zelandia* commandarão o Príncipe de *Wurtemberg*, e os Barões de *Hartensen*, *Kastenschild* e *Keopsdorff*, e na *Noruega* o Príncipe *Federico de Hessa* com o Barão de *Mansbach*, e Condes de *Schmettau*, e *Hesselberg*.

A 19 do corrente cruzava ainda o Almirante *Greigh* na altura de *Sweaburgo*. Hoje se espalhou aqui voz de ter havido perto da Ilha de *Bornholm* hum porfiado combate entre hum navio *Russiano*, e outro *Sueco*, ambos de consideravel força. Estamos bem impacientes por saber as particularidades desta acção.

Helsingor 1.º d' Outubro.

Tudo aqui indica guerra, e recea-se muito que entre nella a *Inglaterra*. Mr. *Eliot*, Ministro de S. M. Britanica em *Copenhague*, passou por aqui a 18 do mez passado indo para *Helsingburg*; a fim de tallar pessoalmente ao Rei de *Suecia*. Se este passo, que na verdade he extraordinario, não lançar a base para huma paz geral, he bem de suppor que o incendio lavre por toda a *Europa*. Os *Suecos* não estão nada satisfeitos com haverem os *Dinamarquezes* ultimamente invadido as suas fronteiras, em vez de auxiliarem a *Russia* na conformidade do seu Tratado. Aqui corre voz que os *Inglezes*, a não se fazer paz, intentão soccorrer os *Suecos*, contra os quaes se mostra summamente irritada a Imperatriz. O Príncipe de *Hessia* está feito Marechal de *Russia*, e presume-se que já partio para a *Noruega*, a fim de capitanear 12000 homens que a nossa Corte presta a de *Petersburgo*, no intento de invadirem a *Suecia* por aquella parte. Consta-nos tambem que o Rei de *Prussia* está com todo o silencio formando hum numeroso, e bem disciplinado Exercito. O tempo mostrará o seu desígnio.

ALEMANHA. *Vienna* 1.º d' Outubro.

O Quartel General do Imperador se acha agora estabelecido em *Lugos*, tres leguas distante de *Temeswar*, aonde S. M. como igualmente o Arquiduque *Francisco*, gozão de perfeita saude.

A Gazeta de *Hermanstadt* de 16 de Setembro refere que em *Jassy* não ficou mais que hum pequena guarnição. Mr. *Kepiro*, Coronel dos *Hussares* d' *Erdody*, se encaminhou para *Okna* com 6 Companhias de Infantaria, 6 canhões, e huma partida de Cavallaria, em quanto os Generaes *Spleny* e *Elmpt* se dirigirão com as suas tropas pela *Moldavia* a *Fokschan*: o que em *Bucharest* causa grande inquietação á Corte do *Hospodar*. Refere mais a mesma Gazeta que 3000 *Turcos* na noite do dia 13 formarão hum novo ataque contra o desfiladeiro de *Rothenthurm*; mas pelo fogo da nossa artilheria forão obrigados a retirar-se. A 15 renovarão o ataque; porém com o mesmo, senão peor, successo.

A Praça de *Choczim* effectivamente se rendeo a 19 do mez passado. A guarnição obteve licença para se retirar com todos os seus effectos, menos os petrechos de

de guerra: e tendo pedido dez dias de demora para dispôr a sua partida, o Príncipe de *Coburgo* de commum acordo com o General *Russiano Sultikoff* lhos concedeo, com tanto que dêsse 7 dos seus principaes Officiaes em retens. Assim as nossas Armas não tomárão posse de *Cbozim*, senão a 29 de Setembro. No estado actual dos negocios vem-nos a ser muito interessante esta posse; por quanto o Príncipe de *Coburgo* pôde agora a seu salvo entrar pela *Valaquia* dentro, cubrir a *Transylvania*, e fazer que o *Grão-Visir* encontre grandes difficuldades no fahir do *Bannato*, especialmente por se acharem os Generaes *Spleny* e *Ehapt*; como fica dito, em marcha para *Bucharest*.

Aqui houve ha pouco hum novo exemplo da fecundidade com que a imaginação d'algumas pessoas sabe supprir a falta de novas. A Condessa de *Palavtini*, esposa do General d'esse nome, partio a 20 de Setembro para o Exercito, por lhe constar que seu marido ficava perigosamente ferido d'hum tiro no olho esquerdo. Tambem se soube que o General *Hatten* fora ferido em huma mão. Logo depois se espalhou aqui voz de ter havido a 14 do mesmo mez huma batalha entre o Exercito *Turco*, e o do Imperador no *Bannato*: até se sabião as suas particularidades. Porque huns dizião que o inimigo fora totalmente desbaratado, perdendo milhares de *Ottomanos* a vida. Outros que a acção fora toda em nossa desvantagem, de maneira que o General *Wartensleben*, a pezar dos grandes esforços que fez com os 18^o homens que commanda por se oppôr ao impetuoso ataque dos *Turcos*, se vio obrigado a retroceder para o grosso do Exercito. O Boletim ministerial de 24 de Setembro dá a relação deste facto, que, em vez de batalha, não consta por ora fosse mais que huma escaramuça, em que os *Ottomanos* forão por fim rechaçados e contrangidos a desistir das suas primeiras vantagens. No segundo Supplemento poremos o extracto do dito Boletim, e dos que se publicárão até á data deste artigo.

Francfort 2 d'Outubro.

Corre voz que algumas partidas volantes de *Turcos* incendiárão *Weiskirchen*, e destruirão as fortificações d'*Oralitz*.

Escrevem de *Munich* que o Eleitor Palatino ordenou que a sua Cavallaria formasse hum cordão nas fronteiras dos seus Estados, e que o houvesse de commandar o Tenente General *Issenburg*.

HAIA 9 d'Outubro.

Aqui consta que he falecido o Sultão *Achmet IV.*: precisa porém de confirmação esta noticia. Sabe-se com tudo que elle tivera em Julho hum ataque de paralyfia; e que havendo recobrado a saude da melhor fórma que lhe podião permittir os seus crecidos annos, se retirou para huma das suas casas de campo, que fica algum tanto arredada de *Constantinopla*, aonde dizem poz termo aos seus dias hum novo insulto da mesma molestia.

Escrevem de *Hamburgo* que a 26 do mez passado chegára alli Mr. *Borch*, Ministro do Rei de *Prussia*, o qual vai com varias commissões da sua Corte ás de *Copenhague*; e *Stockolmo*, e até dizem que á de *Petersburgo*.

Continuação das noticias de Londres de 14 d'Outubro.

A *Portsmouth* se expedio ultimamente ordem para com toda a brevidade se apromptarem duas fragatas forradas de cobre, que se suppõe destinadas para as *Indias Orientaes*. — Não havendo o Rei ficado nada satisfeito com os ultimos despachos que mandou o nosso Ministro em *Copenhague*, expedio-se-lhe logo hum Proprio com instrucções para pedir áquella Corte huma resposta categorica sobre varios pontos que ultimamente lhe forão propostos.

A respeito do estado actual das cousas observa huma das nossas folhas publicas o seguinte: A *Grão Bretanha*, *Prussia*, e as *Provincias Unidas* são agora os arbitros

da paz da *Europa*. Os importantes Tratados recentemente concluidos, em que o Gabinete Britânico obrou d'humã maneira tão activa, são os meios por onde as tres Nações chegarão a humã situação tão brilhante, e que causa inveja; e ha todo o fundamento para crer que da sua cooperação resultarão os mais uteis e gloriosos effeitos. Parece porém que o nosso Ministerio não está ainda satisfeito com os serviços que acaba de fazer á patria; por quanto já abriu os alicerces para outras interessantes allianças, e não descançará em quanto não completar a estrutura.»

No planeta de *Herschel* ou *Georgium Sidus* se tem feito alguns novos descobrimentos, observando-se-lhe já distinctamente dous satellites; e ha grande fundamento para crer que hum terceiro quasi se pôde dar por visível.

Em *Romald-kirk*, pequena povoação do Condado de *York*, faleceu ha pouco *Maria Wilkenfon* na provecta idade de 109 annos, havendo sido de tão vigorosa disposição, que quando contava 90 annos, veio dalli a pé a *Londres* (290 milhas) em 5 dias e 3 horas. Na sua mocidade tez por varias vezes a mesma jornada em 4 dias.

PARIS 14 d'Outubro.

As rendas e ordenados vão-se continuando a pagar sem interrupção pelas boas disposições de *Mr. Necker*; e tudo annuncia que os pagamentos não soffrerão a menor demora até se congregarem as Cortes do Reino, com o que todos estão summamente satisfeitos.

As tres Ordens do *Delfinado*, congregadas em *Romans*, havendo-se separado a 28 de Setembro, depois de assentarem em hum plano para formar os Estados daquella Provincia (do que daremos noticia no segundo Supplemento) dirigirão precedentemente humã carta a S. M., agradecendo-lhe a authorização que se dignara dar á Assembleia, e o haver tornado a eleger para Ministro da Fazenda a *Mr. Necker*, a quem igualmente escreverão, significando-lhe as bem fundadas esperanças que tinham com todo o Reino nas suas luzes, prudencia, e integridade.

Escrevem do *Delfinado* que o Marechal de *Vaux* terminou a sua carreira com grande sentimento de toda esta Provincia, aonde tem merecido grande louvor a moderação e prudencia com que elle se portara na critica conjunctura em que a governou.

MADRID 28 d'Outubro.

Escrevem d'*Albana de Murcia* que a 16 do corrente se deo alli sepultura a humã viuva por nome *Ginesa Guerrero*, que falecera em idade de 107 annos, conservando as suas faculdades intellectuaes até ao cabo: teve, segundo dizem, 26 filhos, de cujo numero ainda vivem 6 em crecidos annos. Referem mais as mesmas cartas que naquella povoação ha actualmente algumas pessoas de mais de 100 annos, muitas que passão de 90, e hum grande numero de mais de 70 e 80, todas em boa disposição: fazendo-se notavel entre os bons effeitos daquelle clima o quanto he favoravel para a fecundidade das mulheres; pois das casadas daquella povoação, que consta de mais de mil fogos, só 4 não tem filhos, e isso por moléstias habituaes.

Sahio de luz: Egloga Deploratoria, intitulada *Fozino*, na morte do Serenissimo Senhe D. *José*, Principe do *Brazil*, a qual tem merecido o applauso dos Sábios. Vende-se por 40 reis na loja da Gazeta; na de papel de *José Antonio de Sousa*, á Boa-hora; e na do Livreiro *Domingos José Fernandes*, na rua nova d'El Rei.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Novembro de 1788.

Extracto das Relações authenticas publicadas pela Corte de Vienna, com datas de 24 e 27 de Setembro, e 1.º d' Outubro, dos progressos que as suas Armas novamente tem feito.

DO Quartel General d' *Illova* informão, que no dia 14 de Setembro pela manhã se vio em huma altura, defronte da ala direita do nosso Exercito, na paragem aonde estava postado o Corpo de reserva que commanda o Conde de *Wartensleben*, huma bateria que o inimigo erigira de noite. Começando por conseguinte as nossas baterias da ala direita a fazer fogo, obrigáram os inimigos a desmontar duas das suas peças d' artilheria, e tornáram infructuosos os seus projectos de ataque. De outra altura tambem defronte da mesma ala, aonde se achavão alguns obuses, fizeram os *Turcos* fogo sobre o nosso campo, mas sem nos causarem damno algum: e em quanto isto se passava, hum destacamento da Cavallaria inimiga dirigio a sua marcha pelo desfiladeiro d' *Armeneseb*, e atravessou os caminhos mais escabrosos e ingremes, que vão dar ao cume da montanha, com o intuito de surprender a ala esquerda do nosso Exercito. Ao mesmo tempo atacou huma partida d' *Infanteria Turca* hum fortim construido defronte da ala direita do nosso corpo de reserva, fez-se senhora delle, e conseguiu desta forte pôr-se a cuberto pela montanha que cerca a nossa ala direita, dirigindo dalli o seu fogo de mosqueteria ao nosso campo. Nessa occasião teve a desgraça o General Major Conde de *Pallavicini* de ser gravemente ferido por hum tiro de espingarda em hum olho, e o General Major Barão de *Hatten* em huma mão. Todo o ponto do inimigo era cercar a nossa ala direita, pôr fogo aos armazens que ficavão por detrás, e colher todo o nosso Exercito pela retaguarda, porque em quanto elle executava o referido ataque, hum corpo numeroso de *Infanteria e Cavallaria* passou as asperas montanhas que ficão d' além do rio *Tomosch*, e accommetteo com tal impeto huma divisão de *Brenzano*, que ella se vio constangida a desamparar o posto que alli occupava, deixando em poder dos inimigos huma peça d' artilheria, que recobráram depois os *Hussares de Graeven*. Acudindo a esse tempo huma divisão de *Nadasky*, a de *Brenzano* tomou logo ao posto que abandonára na montanha. Pelo fogo das nossas baterias, formadas nas margens do *Tomosch*, ficáram frustradas todas as tentativas do inimigo, sendo forçoso que a sua perda fosse consideravel. A nossa não passou de 14 homens, e 8 cavallos mortos, com hum Official, e 40 soldados feridos.

Apenas sahio de *Mehadia* para *Feniseb* o corpo de tropas *Austriacas* que alli se achava, cuidou-se em impedir que o inimigo se adiantasse mais pelo paiz dentro. Foi destacado o Conde de *Brechainville* para as montanhas que ficão entre *Saska* e *Moldava*; e postando-se na d' *Alibey*, pôde obstar a que as embarcações

Tur-

Turcas passassem o *Danubio* nessa paragem. O Exército se dirigio então pelos montes de *Karachowa* a *Caran-Sebes*, aonde chegou a 31 d'Agosto, e por este movimento fez que o Conde de *Wartensleben* suspendesse a sua retirada. A 3 de Setembro se adiantou dalli o Exército até *Szlatina*, e no dia seguinte se unio com o do sobredito Conde, que retrocedera de *Fenisch* para essa paragem, tomando o caminho d' *Armenesch*. Todas as noticias uniformemente referião que o *Grão-Visir* se achava com o *Seraskier* entre *Schupaneck* e *Mehadia*, dispondo-se para proseguir na sua marcha. Havendo effectivamente assentado o seu campo defronte do nosso, os desfiladeiros e escabrosos montes, em que se postára, impedirão que o atacassem. Com hum corpo consideravel de *Genizaros* e *Spahis* o Chefe *Ottomano* tentou a 14 cercar a nossa ala direita, e colher nos pela retaguarda; mas foi rechaçado com grande perda, como fica dito no precedente paragrafo. Desde então os inimigos não tem formado empreza alguma: com tudo o fogo das suas baterias nos molestou de forte que nos poz na necessidade de nos retirarmos. Com as suas descargas matarão ou ferirão no nosso campo 30 homens, e alguns cavallos de tiro, e houvera sido maior a perda se não tivessimos formado huma especie de reparos para obstar aos effectos da sua artilheria. A 15 o Conde de *Brechainville* deo a saber que, havendo as tropas avançadas do Conde d' *Aspremont*, e do Sargento mór *Oreilly*, por huma equivocação procedida de ordens verbaes, desamparado os postos d' *Alibey* e *Moldava*, foi-lhe torçoso deixar a paragem, aonde elle estava postado perto de *Maria-Schnee*, retirando-se dos montes d' *Almasch* para *Weiskirchen*. Sem embargo de se não esperar semelhante novidade, julgou-se que as cousas poderião tornar ao antigo estado, adiantando-se novamente o Exército; mas não tendo havido mais novas do sobredito Conde, expedio-se-lhe a 19 o Sargento mór Principe de *Rouff*, por quem se soube que elle se tinha retirado para *Werschertz*, por evitar o risco de ver cortada a comunicação com os seus destacamentos. Como em consequencia deste movimento fica inteiramente aberta a entrada do paiz, seja pelos montes, ou pelo *Danubio*, e os inimigos se adiantarão até *Moldava*, vio-se obrigado o nosso Exército, para d' alguma sorte ter mão nelles, a retirar-se do valle de *Caran-Sebes* para a planicie; e levantar a 21 o campo de *Illova*. Durante esta marcha, o inimigo deteve por varias vezes a nossa retaguarda; mas foi sempre rechaçado: e além da consideravel perda que soffreo, tomámos-lhe tres bandeiras. Os mortos e feridos que tivemos neltes diferentes encontros, chegarão a 150.

Do campo de *Novi* informão, com data de 25 de Setembro, que havendo-se feito as disposições necessarias para começar o sitio daquella Praça, na noite do dia 10 se formou a trincheira, sem que perdessemos hum só homem; e na de 12 ficarão concluidas a segunda parallela, e as baterias para abrir a brecha. Nessa noite fizeram os *Turcos* huma sortida contra o flanco direito das nossas trincheiras; mas por effecto do nosso fogo tiveram que retroceder para a fortaleza com consideravel perda. A 13 começámos a fazer fogo contra a Praça, o que continuou todos os dias até 19, em cuja noite se encherão as minas, e no dia seguinte pelas 4 horas da manhã se fizeram rebentar com tão bom successo, que se formou huma abertura no fosso principal, por onde podião passar 18 a 20 esquadras em frente. O Marechal *Lauzun* sendo nessa manhã informado que vinha marchando hum soccorro inimigo de 7000 homens pela margem direita do *Saan* contra dous Batalhões que se achavão postados na montanha *Mischenowaz*, fez as convenientes disposições. Os *Turcos* por tres vezes renovarão o ataque; mas outras tantas forão rechaçados, até que, declarando-se a victoria totalmente em nosso favor, depois de duas horas e meia de combate, derão costas a toda a pressa; e sem embargo de levarem consigo

os seus mortos e feridos, deixarão 97 daquelles no campo da batalha. A nossa perda não foi mais que de 17 mortos, e 50 feridos. Havendo o Marechal *Laudon* alienado em que a occasião era favoravel para dar assalto á Praça, os nobres Officiaes se offerecerão a isso da maneira mais denodada; porém a má recepção que encontrarão da parte dos *Turcos* fez com que o dito Chefe mandasse levantar o assalto, por motivo do qual nos ficarão 71 homens mortos, e 213 feridos. Depois proseguio-se no fogo contra a Praça até 24, em cujo dia o sobredito Marechal soube que o inimigo tentava loccorrellá por hum novo ataque, para o que se dispoz immediatamente.

Extracto d'hum carta de Vienna ácerca do motivo que teve aquella Corte para pedir á de Versalhes hum soccorro de tropas.

» O Rei de *Prussia*, vendo-se fortemente instado por S. M. *Sueca* para seguir o seu partido na guerra com a *Russia*, aliás fazer com que as Potencias que apadrinhão os interesses daquele Imperio se não declarassem contra a *Suecia*, deo ordem ao seu Ministro em *Vienna*, para que fizesse saber ao Principe de *Kaunitz*, que S. M. *Sueca* effectivamente pedira os 3000 homens, com que a *Prussia* está ligada a auxiliar a *Suecia* todas as vezes que esta o precisar. Ao mesmo tempo o Ministro *Prussiano* procurou saber se o prestar o Rei seu Amo este soccorro poderia dar que suspeitar á Corte Imperial. A isto respondeo o Principe de *Kaunitz*, como Primeiro Ministro da Corte de *Vienna*, que poria esta materia na presença do Imperador, cujos sentimentos a este respeito participaria a elle Ministro *Prussiano* logo que os soubesse. Passado pouco tempo, chegou do campo, aonde S. M. Imp. então se achava, a esta cidade a seguinte resposta: » Que o Imperador de nenhuma forte levava a mal que o Rei de *Prussia*, em observancia das estipulações do seu Tratado, mandasse 3000 homens em soccorro do Rei de *Suecia*; mas que S. M. Imp. se julgava obrigado a participar-lhe, que se elle fizesse marchar as referidas tropas, S. dita M. usaria d'hum igual privilegio, pedindo á *França* 24000 homens, que aquella Potencia estava ligada a subministrar-lhe, na conformidade do Tratado de 1755. » Effectivamente por mandado do Imperador seu Amo o Principe de *Kaunitz* requereo os sobreditos 24000 homens por meio do Embaixador Imperial que reside em *Paris*. Este requerimento porém não se fez absoluta, mas sim conditionalmente, isto he, no caso que o Rei de *Prussia* expedisse os 3000 homens em soccorro da *Suecia*. O Gabinete de *Versalhes* está resoluta a cumprir com a mencionada clausula do Tratado, de maneira que deo ordem para que os 24000 homens se puzessem prestes a marchar ao primeiro aceno. Posto que o campo de tropas *Francezas*, formado em *S. Omer*, se desfizesse sem que Regimento algum marchasse dalli para os *Paizes Baixos Austriacos*, como correo voz, com tudo sabemos com bastante fundamento que a sobredita ordem emanou d'hum Conselho d'Estado que houve em *Versalbes* a 13 de Setembro á noite. »

Extracto d'hum carta do Delfinado a respeito do que se passou na assemblea dos Estados daquella Provincia.

As tres Ordens do *Delfinado*, juntas em *Romans*, se separarão a 28 de Setembro, depois de terem determinado hum plano para hum nova formação dos Estados daquella Provincia. Compõe-se este plano de 50 artigos, que se fixando em 144 o numero dos representantes das tres Ordens; isto he, 24 do Clero, 48 da Nobreza, e 72 do Terceiro Estado ou Povo, regula o como se hão de fazer as eleições. Para ser eleito, serão necessarias 4 gerações, e 100 annos de nobreza, não ficando desta Lei exceptuadas senão as peiloas que assistirão ás assembleas de *Vizille* e *Saint-Robert*. O Terceiro Estado excluiu indistinctamente to-

dos os rendeiros de bens senhoriaes , da mesma sorte que os Agentes do Governo. A cada hum dos representantes das tres Ordens se assignarão 6 libras por dia , em quanto os Estados da Provincia celebrarem a sua assemblea : o que não poderá durar por mais d'hum mez. Se exceder deste prazo , a retribuição cessará passados 30 dias. Para o primeiro de Dezembro que vem se hão de congregar os Estados em *Romans*. Fica-lhes reservado o lançarem nos Registros o assento essencial e preliminar de todas as Leis relativas á administração e aos tributos , sem prejuizo do que se costuma fazer nos Tribunaes. As tres Ordens se congregarão outra vez em *Romans* no 1.º de Novembro para registrarem os Alvarás confirmativos do plano de formação. A Commissão intermedia , composta de 12 Membros , se juntará em *Grenoble* , se algumas circumstancias imprevistas não obrigarem a mudar de lugar.»

LISBOA 8 de Novembro.

O Excellentissimo Luiz de Miranda Henriques , Coronel do Regimento de *Cascaes* , e os Officiaes deste Corpo , querendo dar huma próva da magoa de que estavam penetrados pela perda do Serenissimo Senhor D. José , por quem tanto erão protegidas as Armas , fizeram celebrar a 9 d'Outubro humas solennes exequias na Igreja da cidadella daquella Praça , aonde , além d'huma bem decente armazão , se via hum cenotafio magnificamente construido. Assistirão a este funebre acto os Religiosos *Franciscanos* , e *Carmelitas* daquella villa , como igualmente os Clerigos da mesma , por quem se distribuiu cêra em grande quantidade. Havendo o mesmo Excellentissimo Chefe determinado que a todos os Sacerdotes que quizessem dizer Missa pela alma de S. A. R. , se desse de esmola 200 reis , houverão muitas Missas desde que amanheceo até se principiar o Officio : a cujo ultimo Responso o Regimento , que se achava formado no quadro da cidadella com as armas em funeral , deu 3 descargas , que acabarão de solemnizar esta acção.

Sahirão á luz : Medicina Domestica , ou Tratado completo dos meios de conservar a saude , e de curar , e precaver as enfermidades por via do regime , e remedios simples ; pelo Doutor *Guilherme Buchan* , trasladada em vulgar pelo Doutor *Francisco Pujol de Padrell* , filho , Medico em *Lisboa* ; com os additamentos e notas do Traductor Francez o Doutor *Duplanil* : em 8.º 2. vol. Vendem-se em casa de *Francisco Rolland* por 960 reis : o 2.º tom. separadamente por 480.

Aventuras de Telemaco , traduzidas em verso *Portuguez* , com algumas notas mythologicas , e allegoricas para intelligencia do Poema , por *Joaquim José Caetano Pereira e Sousa* , Advogado da Casa da Supplicação. Edição bellissima , e adornada com hum retrato em estampa. Divididas em dous tomos , a preço de 480 reis cada hum em papel. Vende-se nas lojas de *Borel Borel e Companhia* ; da viuva *Bertrand e filhos* ; da Impressão Regia , e da Gazeta.

Compendio sobre as Artes e Sciencias em *Portuguez e Francez*. Obra muito util para quem quizer aperfeiçoar-se na lingua *Franceza* , pela multidão de materias que abraça : por *João Palairé* , e traduzido por *José Vicente Rodrigues*. Vende-se por 500 reis na loja da Gazeta ; e no *Porto* , na Officina d'*Antonio Alvares Ribeiro* , na rua de *S. Miguel*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.



Terça feira 11 de Novembro de 1788.

CONSTANTINOPLA 25 d' Agosto.

A Sultana *Asina*, irmã mais velha do *Grão-Senhor*, aqui faleceu ha pouco em crecidos annos. Logo depois, *Mr. Scana-vi*, que era Superintendente das suas rendas e possessões, foi prezo, e immediatamente degollado. O seu cabedal, cujo consideravel augmento devia á protecção da falecida Princeza, foi confiscado, entrando nesta proscricção toda a sua familia.

Por hum Official do *Grão-Visir* se recebeu aqui ultimamente a nova de que hum Destacamento *Ottomano*, havendo entrado no *Bannato de Temeswar* debaixo do mando de *Laz-Memich-Baxá*, tomou 12 peças d' artilheria com 15 caixões, e cercou hum corpo de 2500 *Cou-raças*, de forte que fez que se lhe rendessem.

O *Capitão Baxá* tornou a encaminhar-se com a sua *Esquadra* ás aguas d' *Oczakow*.

ITALIA.

Napoles 26 de Setembro.

A Ordenança Regia que (como fica dito na nossa Gazeta numero 44.) declara todas as Ordens Religiosas d' ambos os sexos por independentes dos seus Geraes, e demais Superiores estrangeiros, determinando siquem submittidas tão somente á authoridade dos seus Bispos, no espirital, e ao Soberano, no temporal: tende a pôr todas as instituições no estado mais conveniente, e renovar nas Religiões a exacta observancia das Regras, de que algumas se tinham afastado. Mal podião os Superio-

res estrangeiros remediar a males, ou abusos succedidos longe da sua vista, e cujas informações erão algumas vezes suspeitas, por lhes serem dirigidas por pessoas interessadas na materia.

Veneza 20 de Setembro.

O Cavalheiro *Emo* deo a saber ao Senado, que tendo encontrado hum armador *Ruffiano*, munido tão somente da cópia d' huma Patente de corso, e levando consigo hum navio, cuja cargação pertencia a *Negociantes Francezes*, a bordo do qual se achavão 12 *Turcos* com huma preta de *Canegá*, fez com que a dita cargação fosse restituída a seus donos, e os prisioneiros aquella cidade: quanto ao casco deixou-o em poder do armador. Informa mais o sobre-dito Almirante que a *Esquadra Turca*, que andava no *Mediterraneo*, havia ja partido a *Ilha de Candia*; e que elle, segundo as noticias que recebera, tinha motivo para recear que nella houvesse peste: que consequentemente, abrindo mão de todos os demais projectos, hia observar os passos da referida *Esquadra*, e pôr todo o cuidado em que ella não espalhasse tão horrivel mal por aquellas paragens.

As cartas que o Governo ultimamente recebeu de *Catara* fazem menção que o rebelde *Mahmud*, *Baxá de Scutari*, por lhe haver o *Baxá de Croia* recusado dar 400 sequins que lhe mandou pedir, invadido com 800 homens o seu territorio, aonde degollou 60 pessoas, e to prisioneiras 70.

Roma 22 de Setembro.

A 14 deste mez o Papa celebrou hum *Consistatio*, em que entre outras *Mitras* da

da Christandade propoz para o Arcebis-
pado de *Tolosa* a *Francisco de Fontan-*
ges, Arcebispo que foi de *Burges*: para
este Arcebisado a *João Augusto de Chaf-*
tenet, Bispo que foi de *Carcaffo*: para o
Arcebisado de *Leão* a *Ivo Alexandre*
de Marbeuf, Bispo que foi d'*Autun*: pa-
ra o Bisado de *Carcaffo* a *Maria-For-*
funato de Vintimille, Vigario Geral de
Soissons; e para o Bisado de *Valença*
a *Gabriel Melchior de Messy*, Vigario
Geral d'*Aix*. Consecutivamente, como
protector das Igrejas de *França*, precon-
izou o Cardeal de *Bernis* para o Arce-
bisado de *Trajanopla in paribus*, e
Coadjutoria do Arcebisado de *Sens* a
Pedro Francisco de Lomenie, Vigario Ge-
ral de *Sens*. Acabado o que, requereu-
se o *Pallium* a favor dos novos Arcebis-
pos de *Tolosa*, *Burges*, e *Leão*.

Por hum Proprio que aqui acaba de
chegar de *Paris*, o Eminentissimo *Ber-*
nis, Embaixador de *França*, recebeu o
requerimento, pelo qual S. M. *Christia-*
nissima pede o Capello de Cardeal para
o Arcebispo de *Sens*; que ha pouco re-
signou o cargo de seu Principal Minis-
tro. Julga-se que elle será elevado a Pur-
pura em hum dos primeiros Consistorios
que se celebrarem, como igualmente o
Marquez Antici, por quem tem pedido
o Rei de *Polonia*.

Genova 29 de Setembro.

Havendo Mr. *Parinse*, Consul de *Vien-*
na, feito huma nova representação ao
Senado, a respeito do Tratado de Sub-
sidio que o Imperador deseja tomar com
esta Republica para haver hum empre-
stimo de dinheiro, e algumas naos de
guerra (como fica dito na nossa Gazeta
numero 43.) o Presidente do Conselho
que estava de mez, lhe respondeo, que
ainda não havia passado tempo sufficien-
te para confimar as Cortes de *França* e
Sardenha, a quem a Republica está li-
gada por Tratados da mais firme alian-
ça, sendo evidente que sem o concurso
das mesmas o Senado não poderia segu-
ra, politica, e vantajosamente proseguir
em huma medida, de que ellas talvez

pelo tempo em diante acharião motivos
para o desviar; mas que elle o Consul
podia estar certo que havia de receber
huma clara e decisiva resposta, logo que
a situação dos negocios da Republica, e
a natureza das actuaes circumstancias o
permitissem.

A cidade de *Liorne*, aonde o numero
dos *Judeos* chega a 2500, incorreo ha
pouco, segundo dalli escrevem, no des-
agrado do Grão-Duque de *Toscana*. He
bem sabido pela gente mercantil da *Eu-*
ropa que os *Judeos* fazem alli o princi-
pal senão todo o commercio, e que vi-
vem separados dos mais habitantes em
hum determinado bairro da cidade. Achan-
do-se alli casualmente hum Official das
tropas daquelle Principe, vio-se precisa-
do a sollicitar hum avultado emprestimo.
O dinheiro fim se lhe apromptou; mas
foi com condições tão exorbitantes que
o dito Official achou que devia dar par-
te do que se passava a certo Ministro
muito valido do Grão-Duque, o qual
apenas soube do facto, ameaçou expul-
sar todos os *Judeos* de *Liorne*, e trans-
ferir dalli o commercio para outra cida-
de vizinha. Isto deo tal rebate que os
Christãos e *Judeos* mais opulentos fize-
rão de commum accordo hum requeri-
mento, pelo qual tendo protestado pre-
tar-se a termos convenientes, conseguirão
aplicar a tempestade.

HAIA 16 d' Outubro.

Havendo o Rei de *Suecia* testemunha-
do ao seu Alliado o Rei de *Prussia*, que
propendia para a paz, e havendo igual-
mente dado a saber o mesmo desejo ao
Rei d'*Inglaterra*, estes dous Monarcas,
como Alliados da Republica, significarão
aos *Estados-Geraes* que se propunhão in-
terpor os seus bons officios para restabe-
lecer a paz no Norte entre a Imperatriz
de *Russia*, o Rei de *Suecia*, e o Rei de
Dinamarca; e ao mesmo tempo lhes ro-
garão que como Medianeitos coopera-
sem com elles para esta saudavel obra.
Suas Altas Potencias, accitando o con-
vite, assentarão em ordenar aos seus Mi-
nistros em *Petersburgo*, *Stockolmo*, e *Co-*

penhague que offerecessem os seus bons officios áquellas Cortes para pôr termo ás differenças que entre ellas se tem movido.

*Continuação das noticias de Londres
de 14 d'Outubro.*

O Duque de *Dorset*, nosso Embaixador junto do Monarca *Christianissimo*, partio aqui no dia 3 do corrente para *Kent*, donde se propunha encaminhar-se a *Paris*. Logo depois da sua chegada, Mr. *Hales*, seu Secretario, que sahio por Enviado da nossa Corte para a de *Varsovia*, partirá daquella capital.

Alegura-se que entre a nossa Corte e a de *Turin* se trata agora hum negociacão, cujas particularidades se ignorão; mas presume-se que são importantes pelas amidadas conferencias que o Embaixador de *Sardenha* recentemente tem tido com os Ministros de S. M.

Por se haverem aqui recebido algumas noticias do Norte de que não haverá mais hostilidades entre a *Russia* e a *Suecia*, vitto, por mediação das principaes Cortes da *Europa*, se está negociando hum reconciliação d'hum natureza bem extraordinaria: observa hum das nossas Folhas publicas o seguinte. « Ha grandes apparencias de que a paz e os doces frutos que ella produz tação proseguir a vantajosa situação em que nos achamos; pois temos grande fundamento para nos persuadirmos, que como a estação se acha muito adiantada para permitir que se tentem novas empresas bellicas, as Potencias Septentrionaes da *Europa*, que agora contendem entre si, darão ouvidos a propostas de composição, e ajustarão as suas differenças de maneira que as hostilidades se não possão renovar para a primavera. Em consequencia do Tratado tão felizmente concluido com o Rei de *Prussia*, este Reino se tem tornado não só mais poderoso, mas ainda mais respeitavel, não sendo agora de presumir que a *França*, nem Potencia alguma da *Europa* se mostre tão prestes como até aqui tem sido a invadir os nossos direitos, ou offender a nossa honra nacional.»

A pezar porém deste grato annuncio, em cuja certeza a humanidade tanto se interessa, temos o dilabor de ver que o nosso Consul em *Helsingor* accrescenta na carta que aqui escreveo com data de 4 do corrente (mencionada na nossa ultima Gazeta) que no Norte as cousas nunca estiverão em figura tão critica como agora. O temerario e illicito passo que o Principe Real de *Dinamarca* acaba de dar, obrando dentro dos dominios da *Suecia* d'hum maneira offensiva, independentemente dos *Russos*, tem causado a maior consternação em *Copenhague*. Aquelle povo considera a expressada medida como bem capaz de produzir as mais temerosas consequencias, vilto não poder deixar de fazer que o Rei de *Prussia*, e os seus Alliados se interponhão sem perda de tempo com toda a actividade. Porque, segundo notão alguns Politicos assas illuminados, se a igualdade do poder, e a fé dos Tratados são objectos dignos de se conservarem no Norte, o Rei de *Suecia* deve recobrar as possessões de que fora privado, não podendo talvez haver para isso occasião mais favoravel. Perto dos confins da *Dinamarca* se acha actualmente hum forte e bem alentado Exercito *Prussiano*, o qual, se as cousas não mudarem de face, poderá apoderar-se daquelle paiz, sem o temor de encontrar embaraço algum da parte do Imperador, visto este se achar agora tão enfraquecido.

Por hum carta particular recebida hontem da *India Oriental* consta que as cousas proseguirão alli no mais prospero estado: que o Lord *Cornwallis* recebia a cada passo as mais fortes seguranças de amizade da parte das Potencias do Paiz; e que até mesmo aquellas que se suppunhão oppostas aos nossos interesses, se mostravão sumamente l.isteiras com o governo do dito Fidalgo.

Com todo o fundamento sabemos que a Companhia *Franceza* da *India Oriental* obteve ultimamente hum privilegio exclusivo para poder extender o seu commercio a *Suez*, fazendo os seus navios

navegar pelo *Mar Vermelho*: e que por conseguinte partio ha pouco d'*Oriente* para *Bengala* huma embarcação bem carregada. Aqui cumpre notar se esta medida poderá vir a encontrar-se com o lucrativo commercio de café que ao longo da costa d'*Arabia* faz a nossa Companhia *Oriental*: commercio de que ella tem sahido rão bem, que todos os annos manda hum navio a *Jedda* para este effeito. A navegação do *Mar Negro* he tão precaria que dá frequentes vezes lugar a arribar aos differentes portos que ficão desde o Estreito de *Babelmandel* até *Suez*: do que os nossos industriosos rivaes não deixarão d'aproveitar-se.

Os exemplos de centenarios tem sido este anno amiudados em differentes partes da *Europa*, com especialidade neste paiz. Em *Midhop*, perto de *Sheffield*, tallico ha pouco *Anna Mallisen* em idade de 109 annos, conservando até ao fim as suas forças, de sorte que alguns mezes antes de falecer dava caminhadas de 3 milhas. Hum cancro na boca poz termo á sua estendida carreira.

F R A N C A.

Versalhes 19 d'*Outubro*.

A 24 do corrente se porá a Corte de luto por 15 dias, em razão do falecimento de S. A. R. o Principe do *Brazil*.

Mr. *Hailes*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Londres*, teve a 14 deste mez huma audiencia particular de S. M., de quem se despedio depois de lhe entregar a carta, pela qual o Rei seu Amo o manda retirar.

París 21 d'*Outubro*.

Tem sido geralmente approvada por todos os bons Cidadãos a convocação da Assembleia dos Notaveis, que deve ter lugar a 3 do mez que vem; e espera-se que por meio della se evitarão muitas demoras e embaraços que certamente enqurraria a convocação dos Estados Geraes, e as suas sessões, primeiro que elles pudessem entrar a discutir os interesses publicos.

Os Embaixadores de *Tipoo Saib* partirão já ha dias para *Brest*, e devem brevemente embarcar-se para tomarem á *India*, não sem bastantes saudades de *Paris*. Antes da sua partida tinhão comprado muitas coulas, que o Governo houve por bem satisfazer, mandando com tudo examinar primeiro os roes dos Mercadores, por estes haverem vendido os seus generos aos ditos estrangeiros, como se elles trouxessem consigo todos os thesouros do *Industão*. A vinda destes Embaixadores casualmente motivou hum incidente bem desagradavel a hum dos principaes Magistrados de *Leão*. Vendo na sua passagem por *Toulon* que hum forçado das galés tinha ficado ferido ao puxar por huma peça d'artilharia, compadecêrão-se delle de tal sorte, que pedirão, e alcançarão se lhe perdoasse o seu habitual castigo. Tendo sahido das galés, aonde estivera 30 annos, e voltado a *Leão* sua patria, o dito forçado provou que hum terreno, em que o referido Magistrado edificára humas grandes casas, lhe pertencia. Não havendo querido acceitar huma pequena pensão que lhe fora offerecida para ceder do seu direito, tomou a si a defesa da sua causa hum habil Advogado daquella cidade, e o sobredito Magistrado se quiz composição, teve que lhe pagar 1000 libras.

LISBOA 11 de *Novembro*.

Por hum correio extraordinario que aqui chegou de *Madrid* sexta feira passada recebeo a nossa Corte a infausta noticia de ter a Serenissima Senhora D. *Marianna Victoria* a 2 do corrente falecido de bexigas sobre parto. No dia seguinte o corpo de S. A. foi conduzido com toda a pompa funebre ao Convento dos *Feronymos* do *Escorial*, aonde depois das ceremonias do costume, foi depositado no Real Pantheão.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 51 $\frac{1}{4}$. *Hamburgo* 47 $\frac{1}{2}$. *Londres* 67. *Paris* 426. *Genova* 665.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XLVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 14 de Novembro de 1788.

PETERSBURGO 20 de Setembro.

A Nossa Corte, havendo por algum tempo deixado de publicar as noticias vindas da parte dos seus diferentes Corpos de Exercito e Esquadras, satisfaz agora á curiosidade do Público, communicando-lhe as Relações que ultimamente recebo, assim da parte dos Marechaes Conde de *Romanzow*, e Principe *Potemkin*, como da do General Conde de *Musin Puschkin*, e do Almirante *Greigh*. As do primeiro dos sobreditos Chefes só dizem respeito ao cerco de *Choczim*, e ao contratempo que experimentou o Kan dos *Tartaros* da parte do Exercito combinado na *Moldavia*, cujas particularidades são já sabidas pelos boletins ministeriaes que manda publicar a Corte de *Vienna*. As outras Relações são mais interessantes, particularmente a que he relativa ao cerco d' *Oczakow*. Deixámos o seu extracto para o segundo Supplemento.

SUECIA. *Uddewalla na Provincia de Bahus 26 de Setembro.*

Decisivamente entrãõ hontem as tropas *Dinamarquezas*, como auxiliares da *Russia*, no territorio da *Suecia*, havendo 30 homens passado as nossas fronteiras. Com tudo, não se pôde ainda dizer que tenha começado a guerra; porque, á excepção da vinda destas forças estrangeiras, não se tem commettido hostilidade alguma, nem vassallo algum *Sueco* tem razão para queixar-se. Hontem á noite as sobreditas tropas se achavão daqui 9 leguas. O General *Mansbach*, por quem são commandadas, e o Coronel da nossa guarnição tiverão huma conferencia, acabada a qual, se expedio hum Proprio ao nosso Monarca, que se esperava no Quartel General daqui 3 leguas. Não he certamente por huma mutua correspondencia que se costuma fazer huma invasão á força de armas: por tanto até aqui não tem havido o menor final d' hostilidade. Este proceder torna maior a esperança de que SS. MM. *Sueca e Dinamarqueza* não levarão ávante as suas bélicas disposições, em quanto se não vir o exito da mediação, a que algumas Cortes se querem prestar para restabelecer a paz no Norte.

Helsinburgo na Scania 1.º d' Outubro.

As esperanças que havia de que as Cortes de *Stockolmo e Copenhague* suspendessem entre si toda a medida violenta, até que se visse o fruto das negociações emprehendidas para pacificar o Norte da *Europa*, estão frustradas. As tropas *Dinamarquezas*, auxiliares da *Russia*, não só passaráõ já as fronteiras; mas constanos agora que hontem á noite das 6 para as 7 horas sorprendêrão perto d' *Uddewalla* hum corpo de 700 homens, que tinha comfigo 10 peças d' artilheria; e que depois de elle se ter defendido por espaço de tres quartos d' hora, constrangêrão-no a render-se, debaixo da condição de que as sobreditas tropas, depondo primeiro as armas, havião de tornar para os seus respectivos alojamentos. Dizem que da nos-

fa parte houverão 12 mortos, e 50 a 60 feridos; mas que os *Dinamarquezes*, por haverem sido os aggressores, soffrêrão maior perda. Por ora não sabemos se se adiantará mais; mas he certo que nos seus procedimentos bélicos elles usão de grande attenção para com os habitantes *Suecos*, declarando que não lhes querem mal, e que o seu intento he obrar tão sómente contra aquelles, que sustentarem a causa do Rei com as armas na mão. Assim talvez não seja mal fundada a supposição de que o objecto das duas Cortes aliadas he aproveitarem-se do passo que S. M. deo de começar a guerra contra a *Russia*, sem consultar os Estados, a fim de fazerem que a Nação concorra mais facilmente para o restabelecimento da paz.

Stockolmo 30 de Setembro.

Não só se falla em hum armistício entre a *Suecia* e *Russia*, senão tambem em se fazer a paz debaixo da mediação d'algumas Potencias estrangeiras. Não deixa de corroborar este rumor o ter o Governo mandado suspender a venda das prezas *Russianas* até segunda ordem. A Corte de *Petersburgo* tambem ordenou huma igual suspensão.

O Duque d'*Ostrogothia* partio de *Luisa* a 28 d'Agosto, e se espera aqui a cada momento.

COPENHAGUE 1.º d'Outubro.

O Principe Real ainda não voltou da *Noruega*. Faz-se ahi agora bem necessaria a sua presença; por quanto consta que o Principe *Carlos* de *Hassia Cassel*, Marechal dos Exercitos de *Dinamarca*, entrou a 25 do mez passado no territorio de *Suecia*, capitaneando 6000 homens de tropa auxiliar que a nossa Corte, em virtude do seu Tratado, fornece á *Russia*. Este Corpo passou do Governo d'*Aggerhaus* á provincia *Sueca* de *Babus-Lehn*. Acrescentão que a outra metade do Corpo auxiliar, que igualmente consiste em 6000 homens, já entrou tambem na *Suecia*. Por ora não se sabe se houve sangue vertido nessas occasiões. Todos os preparos porém que aqui se vão fazendo, indicão pelo menos huma campanha formal. Dizem que hum correio que aqui acaba de chegar, trouxe a noticia de se haverem as nossas tropas apoderado da fortaleza de *Stromstadt*, que fica na fronteira de *Suecia*.

VARSOVIA 27 de Setembro.

A eleição de Nuncios por todo o Reino está já acabada. Continua-se a dizer que se intenta augmentar o Exercito até ao numero de 100000 homens, e segurar a successão da Coroa, a pezar da influencia do Clero, em quem esta medida encontra, segundo parece, grande opposição. Formão-se tambem varios outros projectos; mas duvida-se que tenham execução, ou publicidade.

Dão por certo algumas cartas de *Cherson* que o Capitão *Baxá* recebeu hum reforço naval, e que actualmente se acha nas aguas d'*Oczakow*. Outras noticias das fronteiras da *Turquia* assegurão que o mesmo Chefe fez secretamente huma viagem a *Constantinopla*; e que logo que alli chegou, houve huma sessão do *Divan*, na qual o valeroso *Hassan Baxá* offereceo ao Grão-Senhor livrar a praça de *Oczakow* dos esforços dos sitiadores, tentar o recobramento da *Crimea*, e destruir a Esquadra *Russiana*. — Aqui se acaba de receber huma carta de *Oczakow*, a qual referé que determinado o Principe *Potemkin* a apoderar-se daquella Praça, deo no...º deste mez hum assalto geral, mas foi rechaçado com perda de muita gente.

ALEMANHA. Vienna 8 d'Outubro.

O Imperador acaba de promover o General d'Artilheria Conde de *Pellegrini* ao posto de Marechal dos seus Exercitos.

Os tres batalhões de *Stein*, *Schoeder*, e *Kevenhuller*, que se achão aqui de guarnição, tiverão ha pouco ordem de marchar para o Exercito. O General *Mitrowsky* se acha agora diante da fortaleza *Turca* de *Gradisca*. O Principe de *Coburgo*, que actualmente vai marchando para as partes da *Transylvania*, deve estabelecer o seu Quartel General em *Sutschava* na *Buckowina*. O dito Principe, segundo escrevem de *Buda*, mandou ordem ao General *Spleny* para se unir com o Corpo de Exercito do General *Fabry*, a fim de poder melhor defender as fronteiras da *Transylvania*. Em *Temeswar*, *Arad*, e outras Praças, capazes de admitir guarnição, se estão fazendo os preparativos necessarios.

A fortaleza de *Novi* se vai detendendo por mais tempo do que se julgava. Ainda que aquella Praça seja mais forte do que *Dubicza*, esperamos com tudo reduzilla dentro de pouco tempo. O Exercito do Marechal *Landon* tem he consideravel; mas huma grande parte d'elle está empregada na detença da costa, e de varias Praças da *Croazia*.

BERLIN 9 d'Outubro.

O Conselheiro *Bork* partio daqui os dias passados, levando, segundo dizem, ordem de ir a *Copenhague*, e a *Stockolmo*.

Francfort 10 d'Outubro.

Escrevem de *Vienna* que no Palacio Imperial se vão fazendo varios preparos, por se esperar alli o Imperador para o fim deste mez, como tambem o Grão Duque de *Toscana*.

De *Temeswar* mandão dizer, com data de 21 do mez passado, que temião muito ver-se accommettidos pelo Exercito *Turco*, por estarem livres todas as entradas para o interior do *Bannato*. O Grão Vizir está senhor do *Danubio*, dos montes, e d'huma grande parte das planicies, podendo, segundo as circumstancias, dirigir-se contra a dita fortaleza, ou subir o rio, e cortar toda a communicação ao corpo *Austriaco* que se acha postado perto de *Semlin*. Foi cousa bem fatal que as tropas do General *Brechainville* se retirassem, sem que primeiro se prevenissem as más consequencias que isto pôde ter. A guarnição de *Temeswar* se compõe actualmente de 9 mil homens: porém as molestias, e a deserção a tornão cada vez menor. A perda em viveres, e foragens que os *Austriacos* experimentarão ultimamente em *Mchadia*, foi de 20 mil rações de pão, 2 mil quintaes de farinha, 650 alqueires d'avea, e 700 quintaes de feno.

Os Estadistas de *Vienna* presumem haver descoberto hum segredo, que pôde ter importantes consequencias. Dizem elles que se está formando hum plano para tentar na proxima Dieta da *Polonia*, por meio d'huma geral confederação daquelles Magnates, que o Principe *Antonio de Saxonia*, irmão do Eleitor, e esposo da Arquiduqueza primogenita de *Toscana*, possa vir a succeder ao actual Rei de *Polonia*, tornando-se aquella Coroa hereditaria. O tempo mostrará se este politico descubrimento he bem fundado.

Continuação das noticias de Londres de 14 d'Outubro.

O nosso Governo assentou por fim em mandar huma força naval ás *Indias Orientaes*. Dizem que ella consistirá em huma não de linha, e 4 fragatas, e será commandada pelo Capitão *Cornwallis*.

Escrevem de *Chatham* que no dia 2 do corrente se recebêra alli ordem para se pôr prestes a sahir ao mar o navio denominado a *Coroa* de 64 peças, que se achava de guarda naquelle porto. Com o dito navio devem desafferrar as fragatas *Fenis* e *Perseverança* de 36 peças cada huma.

Em algumas partes da costa d'*Africa* se estão agora negociando Tratados, cujo objecto he formar ahi estabelecimentos, e fazer certo hum commercio exclu-

sivo, devendo huma das principaes condições ser que nenhuma outra Potencia poderá ser admittida nessas paragens a commercear. As quincalharías que se mandarão a primavera passada ao *Cabo da Costa* forão ditribuidas pelos Principes do Paiz, a fim de os mover a entrarem nas sobreditas negociações.

Nos cinco annos ultimamente decorridos se fabricarão por conta da Companhia das *Indias* 86 navios, cujo porte unido equivale a 700 tonelladas.

Conta-nos por algumas cartas de *Petersburgo* d'huma recente data que a Corte de *Russia* está disposta, pela mediação do Rei de *Prussia*, não só a convir em hum armistício, mas ainda, attendendo ao medianoiro, a esquecer-se de tudo quanto se tem passado, com tanto que a *Suecia* não accete a mediação para fazer a paz entre a *Russia* e a *Porta*, e que S. M. *Prussiana* affiance a observancia desta condição. Os Ministros das Cortes de *Petersburgo* e *Berlin* não duvidão aqui dizer, que debaixo da referida clausula se restabelecerá brevemente a paz no Norte.

PARIS 21 d'Outubro.

O Conde de *Brienne*, Ministro da Guerra, partio daqui os dias passados para ir despedir-se de seu irmão o Arcebispo de *Sens*, Ex-Principal Ministro d'Estado, o qual vai a *Italia*, e passará o inverno em *Florença* e *Pisa*. Desta capital partirão dous correios para *Roma*, aonde dizem vão não só a respeito d'obter o Capello de Cardeal para o sobredito Arcebispo, mas com ordem para que o Cardeal de *Bernis* venha presidir ao Clero na Assembleia dos Estados Geraes do Reino.

Aqui não se falla agora senão no cometa, cuja apparição se espera. Hum Lapidario desta cidade ideou hum muito engenhoso methodo de determinar o movimento deste cometa mecanicamente, sem usar de instrumento algum. Em casa de *Mr. Vidault* tambem se vê huma bem curiosa máquina, que moltra a revolução do dito corpo á roda do Sol.

LISBOA 14 de Novembro.

Escrevem de *Mafra* que os Conegos Regulares daquelle Real Convento, querendo mostrar-se publicamente agradecidos ao Serenissimo Senhor *D. Jose* Principe do *Brazil*, e o quanto lhes foi sensivel a sua morte, celebrarão nos dias 28 e 29 d'Outubro na sua Real Basilica, com assistencia da Camara, das Corporações Ecclesiasticas, do Real Collegio, e da Nobreza daquelle villa, humas solemnissimas Exequias, em que o R. P. M. *D. Luiz da Senhora do Carmo*, Professor publico d'Eloquencia, recitou huma bem tecida e muito pathetica Oração funebre, que fazendo, por assim o dizer, reviver naquelles momentos o amabilissimo Principe, que nos acaba de roubar huma prematura morte, deixou o auditorio cheio d'huma nova saudade. O mausoleo, que para este funebre acto se erigira, era dos mais soberbos que se tem visto, causando admiración assim a sua elevada estrutura, como a multidão de luzes e a riqueza que o compunhão e ornavao.

Na loja de *Pedro Jose Rei* se acha huma nova impressão da *Theologia Moral* de *Larraga*, terceira vez illustrada, em 2 tom. de 4.º, por 2400 reis. Achar-se-ha igualmente a mesma obra nas lojas dos Mercadores de livros de *Coimbra*, *Porto*, *Braga*, e *Lamego*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Novembro de 1788.

Extracto das Relações ultimamente publicadas pela Corte de Petersburgo dos progressos que tihão feito as suas Armas.

O Marechal Principe *Potemkin* informa que para pôr os *Turcos* d' *Oczakow* em maior aperto, e facilitar a abertura das trincheiras, se levantou a 5 de Agosto huma bateria na borda do *Mar Negro*, a pezar do fogo continuo que fazião as baterias da cidade. O inimigo se occultou nos valles que fição entre ella, e o reducto novamente construido; mas sem embargo do fogo da fortaleza, hum destacamento das nossas tropas expulsou dalli os *Turcos*, e fez que se retirassem tão precipitadamente que não pudêrão levar consigo hum grande numero dos seus mortos. A nossa perda nessa occasião consistio tômente em hum soldado. O General Major *Palmbach* recebeu huma ferida, que se tornou pouco depois mortal. Os demais feridos forão 26 soldados com 2 Officiaes. No dia 7 se apresentarão ao flanco esquerdo do nosso Exercito 50 soldados de cavallo inimigos, apòs os quaes vinha marchando a sua Infantaria. Havendo os *Turcos* atacado hum piquete de *Cosacos* do *Bog*, que se achava postado em huma aldeia, o General em chefe *Suwarow*, por quem era commandado o dito flanco, sosteve este piquete com dous batalhões de granadeiros, em consequencia do que houve hum sanguinoso combate. O numero dos *Turcos* foi crescendo de sorte que chegou a 300, os quaes tihão a seu favor a vantagem do sitio; porém depois que os atacámos com a baioneta na boca da arma, retrocedêrão para a sua trincheira. Os nossos granadeiros se houverão nessa occasião com hum valor raras vezes visto. O bom successo que tivemos, repellindo hum inimigo tão superior em forças, e que se defendia até á ultima extremidade, nos custou a vida de 4 Officiaes, e 150 soldados. O General *Suwarow* foi levemente ferido no pescoço: os demais feridos forão 6 Officiaes, e 204 soldados. No dia 9 d' Agosto se virão vir da banda de *Gadschibea* algumas embarcações pequenas; e a 10 pelas 6 horas da manhã se avistou ao longe a Armada *Ottomana*, que estava surta cousa de 20 *werstes* da praia, defronte de *Beresan*. Na noite seguinte ella se perdeu de vista, e assim andou por todo aquelle dia; porém a 12 tornou a apparecer em numero de 15 náos de linha, 10 fragatas, outros tantos chavecos, 12 *kirlangtisch*, 4 bombardas, 15 lanchas artilheiras, e 3 embarcações de transporte. O Capitão *Baxá* hia na vanguarda com todas as náos de linha, e fragatas: tendo feito alto cousa de 20 *werstes* atredado da praia, postou 4 chavecos, e outras tantas bombardas entre a Armada e *Beresan*; e as *kirlangtisch* com as 15 lanchas artilheiras muito perto da Ilha: e nesta posição se acha ainda. A 13 o Almirante *Ottomano* poz em terra 400 homens perto de *Beresan*. No dia 29 d' Agosto, depois de se terem levantado 2 baterias defronte d' *Oczakow* na ala esquerda do Exercito, e outra perto das linhas de comunicação á direita para diante dos jardins, muito perto da Praça, os *Turcos* fizerão huma sortida das mais violentas, e atacarão os batalhões de Caçadores, que cubrião as ditas baterias. A acção durou mais de 4 horas, sostida sempre por hum

hum vivissimo fogo d' artilheria. O inimigo, sem embargo de se ter defendido da maneira mais denodada, foi por fim totalmente desbaratado, de sorte que a sua perda em mortos e feridos chegou a perto de 300 homens. Os nossos Caçadores combaterão com hum valor nunca visto. Entretanto pegou-se fogo á cidade em varias partes ao mesmo tempo pelo effeito das nossas baterias, e o incendio durou até á manhã seguinte. Tivemos 2 Capitães mortos com 31 soldados; e ficarão feridos o General Major *Colonisckew Kutusow*, 3 Officiaes subalternos, e 114 soldados.

O General em chefe Conde de *Mussin Puschkin* manda dizer que o inimigo continúa a estar no seu campo, aonde se acha bem fortificado sobre altas montanhas, a lado das quaes corre hum rio, de maneira que essa paragem he quasi inaccessible. Em tão vantajosa situação elle derribou a ponte que estava sobre o rio, e de ambos os lados formou baterias. O sobredito Chefe foi pessoalmente a 2 de Setembro reconhecer o campo, acompanhado do Grão-Duque. O inimigo nessa occasião fim fez fogo das suas baterias; mas não nos causou damno algum, á excepção de nos matar hum cavallo, e ferir dous.

O Almirante *Greigh*, por quem he commandada a nossa Armada no *Baltico*, participa que a Armada *Sueca*, e a Esquadra ligeira se achão ainda bloqueadas em *Sweaburgo*. O dito Almirante, havendo-a observado da banda de *Revel*, destacou hum pequena Esquadra para se senhorear do porto que fica perto de *Hangut*: o que se executou com tanta circumspecção e felicidade, que o inimigo se vê actualmente impedido de poder communicar-se com *Stockolmo* e *Carlscrona*. O Almirante *Greigh* se tem chegado por differentes vezes ao porto de *Sweaburgo*; mas a Armada inimiga não se resolve a sair. As embarcações que ella expede, em ordem a haver mantimentos, em quanto o nosso Almirante torna para a bahia de *Revel*, se reirão para o seu refugio cercado de rochedos, apenas observão o menor movimento da parte da nossa Armada.

Tratado geral d' Alliança defensiva concluido e assignado em Berlin a 13 d' Agosto de 1788 entre S.S. M.M. Britanica e Prussiana.

S.S. M.M. o Rei de Prussia e o Rei da Grão Bretanha, achando-se animados de hum desejo igual e sincero d' augmentarem e consolidarem a estreita união e amizade, que, havendo-lhes sido transmittidas pelos seus Antepassados, subsistem tão felizmente entre elles, e de ajustarem as medidas mais adequadas a segurar os seus mutuos interesses, e a tranquillidade geral da Europa, assentárão em renovar e estreitar estes vinculos por hum Tratado d' Alliança defensiva, e para este effeito authorizárão, conven a saber: S. M. o Rei de Prussia a Mr. Ewald-Friderico, Conde de Hertzberg, seu Ministro d' Estado e de Gabinete, Cavalleiro da Ordem da Aguia Negra, e S. M. o Rei da Grão Bretanha, a Mr. José Ewart, seu Enviado Extraordinario na Corte de Berlin, os quaes, depois de se terem communicado reciprocamente os seus plenos poderes, convierão nos seguintes Artigos:

ART. I. Haverá para sempre humia amizade firme e inalteravel, humia Alliança defensiva, e humia união estreita e inviolavel, com humia harmonia e correspondencia intimas e perfeitas entre os ditos Serenissimos Reis de Prussia, e da Grão Bretanha, seus Herdeiros e Successores, seus Reinos, Estados, Provincias, Terras e Vassallos respectivos, as quaes serão diligentemente mantidas e cultivadas, de maneira que as Potencias Contratantes empreguem constantemente assim a sua maior attenção, como todos os meios que a Providencia lhes tem confiado para conservarem de mãos dadas a tranquillidade e a segurança publicas, para sosterm os seus interesses communs, e para se defenderem e preservarem mutuamente de qualquer ataque hostil: tudo na conformidade dos Tratados, que já subsistem entre as Altas Partes Contratantes, os quaes permanecerão em toda a sua força e

vigor, e haver-se-hão como renovados pelo presente Tratado, em tudo quanto de seu proprio consentimento dellas não ficar derogado por Tratados posteriores, ou pelo presente.

II. Em consequencia do que fica ajustado pelo Artigo precedente, as duas Altas Partes Contratantes trabalharão sempre de commum acordo por conservar a paz e a tranquillidade; e no caso que huma dellas se veja ameaçada por quem quer que seja com hum ataque hostil, a outra sem tardança interporá os seus bons officios mais efficazes para atalhar as hostilidades, fazer que a Parte offendida seja satisfeita, e reduzir as cousas a termos de conciliação.

III. Mas se estes bons officios não tiverem o effeito desejado no espaço de dous mezes, e se huma das duas Altas Partes Contratantes se vir hostilmente atacada, molestada ou inquietada em alguns dos seus Estados, Direitos, Possessões, ou interesses, ou de qualquer modo que seja, por mar ou por terra, por qualquer Potencia *Europea*, a outra Parte Contratante se obriga a soccorrer o seu Alliado sem demora, para se conservarem mutuamente na posse de todos os Estados, Territorios, Cidades, e Praças, que lhes pertencião antes do principio das ditas hostilidades: para cujo effeito, se *S. M. Britanica* vier a ser atacado, *S. M. o Rei de Prussia* fornecerá a *S. M. o Rei da Grão Bretanha* hum soccorro de 16⁰⁰⁰ homens d'infanteria, e 4⁰⁰⁰ de cavallaria; e se *S. M. Prussiana* vier a ser atacado, *S. M. o Rei da Grão Bretanha* lhe fornecerá igualmente hum soccorro de 16⁰⁰⁰ homens d'infanteria, e 4⁰⁰⁰ de cavallaria: o qual soccorro respectivo será subministrado dous mezes depois de o ter a Parte atacada requerido, e ficará á sua disposição em quanto durar a guerra, em que ella se vir mettida. O dito soccorro será pago e mantido pela Potencia requerida, em toda a parte aonde o seu Alliado se servir d'elle; porém a Parte requerente lhe fornecerá nos seus Estados o pão, e a foragem de que precisar, na fórma praticada a respeito das suas tropas. Convierão porém as Altas Partes Contratantes, que no caso de *S. M. Britanica* haver de receber o soccorro das tropas de *S. M. Prussiana*, *S. M. Britanica* não poderá empregallas fóra da *Europa*, nem ainda mesmo na Praça de *Gibraltar*. Se a Parte offendida e requerente antepuzer ás tropas de terra hum soccorro em dinheiro, ficará isso á sua eleição: e no caso de se subministrarem as duas Altas Partes Contratantes o soccorro estipulado em dinheiro, este soccorro se reputará em cem mil florins, moeda de *Hollanda*, por anno, por mil homens de infanteria, e em cento e vinte mil florins, na mesma moeda, por mil homens de cavallaria por anno, ou na mesma proporção por mez.

IV. No caso de não bastarem os soccorros estipulados para a defesa da Potencia requerente, a Potencia requerida os augmentará, segundo a necessidade do caso, e ajudalla-ha com todas as suas forças, se as circumstancias o exigirem.

V. As Altas Partes Contratantes renovão aqui, da maneira mais expressa, o Tratado Provisional d'Alliança defensiva que concluirão em *Leo* a 13 de Junho do corrente anno; e ellas se obrigão de novo, e promettem obrar em todo o tempo de commum acordo, e com mutua confiança, para effeito de manterem a segurança, a independencia, e o Governo da Republica das *Provincias Unidas*, conformemente ás convenções que acabão de formar com a dita Republica, isto he: *S. M. Prussiana* por hum Tratado concluido em *Berlin* a 15 d'Abril de 1788, e *S. M. Britanica* por hum Tratado assignado no mesmo dia na *Haiá*, que as ditas Altas Partes Contratantes se communicarão huma á outra. E, se acontecer que em virtude das estipulações dos ditos Tratados as Altas Partes Contratantes se vejam obrigadas a augmentar os soccorros que se devem dar aos *Estados Geræes*, além dos numeros especificados nos referidos Tratados, ou a assistir-lhes com todas as suas forças, as ditas Altas Partes Contratantes se ajustarão de mãos

da-

dadas a respeito de tudo quanto puder ser necessario , no tocante á augmentação de soccorros , em que se convier , como tambem relativamente ao modo de usar das suas respectivas forças para a segurança , e defesa da dita Republica. No caso que alguma das ditas Altas Partes Contratantes venha em algum tempo futuro a ser atacada , molestada ou inquietada em algum dos seus Estados , Direitos , Possesões , ou interesses , de qualquer maneira que seja , por mar e por terra , por qualquer outra Potencia , em consequencia , e em aborrecimento dos Artigos ou das estipulações contidas nos ditos Tratados , ou das medidas que em virtude dos mesmos as referidas Partes Contratantes devem tomar respectivamente , a outra Parte Contratante se obriga a soccorrella , e a assistir-lhe contra hum tal ataque da mesma sorte , e com os mesmos soccorros , que ficão estipulados nos Artigos III. e IV. do presente Tratado ; e as ditas Partes Contratantes , em todos os casos semelhantes , promettem manter e conservar huma a outra na posse de todos os Estados , Cidades , e Lugares que respectivamente lhes pertencem antes do principio de taes hostilidades.

VI. O presente Tratado d'Alliança defensiva será ratificado de parte a parte , e a troca das ratificações se fará no espaço de seis semanas , ou mais depressa , se for possível.

Em fé do que nós abaixo assignados , estando munidos de Plenos poderes de SS. MM. os Reis de *Prussia* , e da *Grão Bretanha* , assignámos , em seus nomes , o presente Tratado , e lhes puzemos os sellos das nossas Armas.

Feito em *Berlin* a 13 d'Agosto do anno do Senhor de 1788.

(L. S.) *Ewald-Friderico* , Conde de *Hertzberg*. (L. S.) *Jose Ewart*.

LISBOA 15 de Novembro.

Não cessão as diferentes povoações de *Portugal* de se mostrar gratas á memoria do Serenissimo Senhor *D. Jose* , desejando que por toda a parte soem o amor e fidelidade que lhe consagrão. O Bispo de *Bragança* , segundo dalli escrevem , apenas recebeu a desagradavel nova da morte de *S. A. R.* , ordenou que os sinos da Cathedral , e demais Igrejas daquella cidade fizessem público o seu sentimento , dobrando por tres dias , e expedio ordem a todos os Parocos da sua Diocese , a fim que fizessem as mesmas demonstrações. Para dar huma mais evidente prova da sua mágoa aquelle Prelado , depois de ter mandado armar a Cathedral , e construir nella hum bem ordenado cenotafio , fez aviso a todos os Sacerdotes , que ficavão huma legua em roda , para que no dia aprazado concorressem á dita Igreja a celebrar Missa pela alma de *S. A. R.* , e depois assistir a humas Exequias que ali se fizerão com toda a solemnidade , recitando por fim huma terna e muito elegante Oração funebre o *R. P. Fr. Gaspar de Santo Antonio* , Guardião do Convento de *S. Francisco* da mesma cidade. Concorrerão a este acto o Cabido , Comunidades , e Nobreza da terra , não faltando o Brigadeiro *Manoel Jorge de Sepulveda* , a cujo cargo está o governo das Armas da Provincia , o qual ordenou á tropa , que se acha de guarnição na cidade , que se postasse no largo da Cathedral , e que para mais solemnizar o acto , o completasse com tres descargas de mofqueteria.

Sahirão á luz: As Tragedias e mais obras de *Young* , que servem de continuação ás obras do mesmo Author , em 8.º. Vendem-se por 400 reis na loja da *Gazeta* ; na de *Jose Antonio da Silva* , á praça da *Figueira* ; e na de *João Baptista Reycent* , ao *Calhariz*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.



Terça feira 18 de Novembro de 1788.

SMYRNA 27 de Setembro.

O *S Russos*, sem embargo de não terem nestes mares Armada formal, juntarão huma especie de Esquadra, que tem dado grande rebate nas Ilhas do *Archipelago*, por haverem em muitas dellas feito desembarques, e causado huma geral consternação. Claro está que a *Porta* tem alsás que dar que fazer ás suas forças em outra parte, aliás não permitiria que huma tão insignificante Esquadra continuasse por tanto tempo a molestar as ditas Ilhas sem obstaculo algum.

CONSTANTINOPLA 15 de Setembro.

A Princeza, irmã do *Grão-Senhor*, ha pouco falecida, tinha huma consideravel renda que lhe resultava das producções da Ilha de *Chio*. Tendo sempre vivido com muita economia, deixou, segundo dizem, nada menos do que hum thesouro de 30 milhões de piastras (60 milhões de cruzados.) He este hum successo bem favoravel para a *Porta* nas actuaes circumstancias, por se ver mettida em huma muito dispendiosa guerra com as Potencias mais poderosas da *Europa*: os *Ministros Ottomanos* não duvidão dizer que a successão da sobredita Princeza he hum presente que lhes faz o Ceo por intercessão do Profeta. Mas por desgraça tão pouco satisfeitos ficarão com este inesperado beneficio, que, convencendo de seu proprio movimento o infeliz *Scanavi* do crime de roubador do dinheiro público, o fizeram logo degollar, e depois lhe confiscarão os seus bens, cujo valor dizem excede de dous milhões de piastras. He cousa na verda-

de opposta á razão, e que de bem pouco credito serve ás luzes que affecta ter o nosso Governo, que quando qualquer sujeito he aqui punido de morte, os seus parentes hajão tambem de padecer por algum modo, sem embargo de não serem complices no crime. Assim haveria intallivelmente succedido aos parentes do dito *Scanavi*, se todos elles não tivessem fugido para *Hollanda*. O trágico fim daquelle desgraçado homem de tal sorte tem assustado os *Gregos* desta capital, que muitos delles se tem retirado secretamente. Em casa do Embaixador d' *Inglaterra* se refugiou ha pouco hum Negociante rico desta cidade que se acha criminoso: o Governo requer lhe seja entregue; porém o dito Embaixador insiste na observancia dos privilegios concedidos aos *Ministros estrangeiros*. Veremos no que isto pára.

Aqui chegou ha pouco hum correio expedido da parte do *Grão-Visir*, o qual dizem trouxe a nova d' haver o *Seraskier* entrado no territorio *Austriaco* que confina com a *Valaquia*, aonde desbaratou inteiramente as tropas Imperiaes que se oppunhão á sua passagem, e matou 120 homens, tomando-lhes depois a bagagem, munições, e artilheria que deixarão atrás. Esta nova, em que talvez ha exaggeração, tem com tudo causado grande alegria no Serralho, e por entre o povo. Os *Franco*s ficarão attonitos quando a souberão, nunca pensando que os *Turcos* fossem capazes de transferir o theatro da guerra para lá do *Danubio* no territorio *Austriaco*. Seja como for, os *Christãos*, que aqui se achão, comecção de

de novo a experimentar os defazgradaveis effeitos da soberba, e ferocidade dos *Ottomanos*, cujo proceder he agora bem differente do que era, desde que as infelicidades da ultima guerra com os *Russos* os entinarão a usar de mais moderação para com os sequazes do *Christianismo*.

A peste ainda reina nesta cidade; mas os seus estragos já cessarão de todo em *Smyrna*.

Extracto d'hum carta da Ilha de Chypre de 30 d' Agosto.

O Sargento mór *Lambro Cazzioni*, que se acha no serviço da *Russia*, se appresentou a 24 deste mez diante da nossa Ilha com hum frota de 22 barcos armados no *Mediterraneo*, e começou a bombardear a cidade. Os *Turcos* vendo que não podião defender-se, derão logo final de que se querião render, abaixando a bandeira que estava arvorada no castello, e entregarão as chaves da cidade ao Bispo *Grego*, para que elle as transmittisse ao Commandante inimigo. Este entretanto poz a sua gente em terra, e concedeo aos *Ottomanos* 24 horas para se retirarem: o que fizeram, embarcando-se para a *Natolia*. A bandeira *Turca* foi consecutivamente substituida pela *Russiana*; porém o Sargento mór *Lambro*, pensando que não podia conservar este lugar, satisfez-se com mandar para as suas embarcações todos os mantimentos, e peças d'artilheria de bronze que aqui havia, e depois de encravar as demais, partio com a sua tropa.

ITALIA.

Napoles 30 de Setembro.

O nosso Monarca, querendo por occasião do nascimento de seu terceiro filho fazer hum acto de clemencia ao seu povo, publicou hum perdão para todos os criminosos de ambos os sexos, á excepção d'alguns crimes especificados, ordenando aos ditos delinquentes que se appresentem aos seus respectivos Juizes e Tribunaes dentro d'hum mez.

A 15 do corrente se botou do estaleiro de *Castellamare* ao mar a não nova de

linha denominada *Rogero* de 74 peças: o que se fez com a assistencia de S. M., e do General *Acton*, Ministro da Guerra. No mesmo dia se deo alli principio a outra não de igual porte que se appellidará *Tancredo*.

He palmoso o numero d'estrangeiros, que acode aos arredores do *Vesuvio* para ver de perto a grande quantidade de lava que aquelle volcão agora lança, mas sem causar damno aos campos que ficão em torno.

Trieste 27 de Setembro.

Por hum navio que aqui chegou ha pouco do *Levante*, consta-nos que o Baxá de *Scutari* teve ultimamente hum combate com o Baxá de *Croia*, em que ficou ferido. Por outro navio que veio de *Constantinopla* a *Zante* em 9 dias, se sabe que o Capitão *Baxá* chegara secretamente áquella capital, aonde logo depois houve hum larga deliberação do *Divan*, de que resultou expedirem-se correios ao *Archipelago* com ordem, para que se retirassem todos os navios de guerra que andavão debaixo do mando do Baxá de *Negroponte*, o qual a esse tempo (o 1.º d' Agosto) se achava sobre a costa da *Grecia*.

Temos agora todo o fundamento para alentar que virá ao *Mediterraneo* hum Esquadra *Russiana*.

Veneza 30 de Setembro.

O Almirante *Emo* deo ultimamente parte ao Senado que tinha tomado humma medida que esperava fosse por elle approvada. Havendo topado com hum armador *Russiano*, chamado *Lambro Cazzioni*, que levava diversas prezas, que se propunha vender nos portos da Republica, o dito Almirante fez que os effeitos que nas mesmas se achavão fossem restituídos aos Consules das Nações a quem tinhão sido feitas contra as Leis, e vontade da Imperatriz.

O Governo se mostra agora bem alheio de querer fazer a paz com os *Tunesinos*. Sem dúvida o seu ponto he aproveitar-se desta circumstancia para ter sempre no mar hum armamento respeitavel.

Roma 8 d' Outubro.

A 4 deste mez pela manhã o Papa foi com o costumado acompanhamento á Igreja de Santa *Maria de Araceli* dos PP. Menores Observantes, em que se celebrava a festividade de S. *Francisco de Assis*. S. S. disse Missa no Altar do Santo; e acabada que foi, passou ao Oratorio da Ordem Terceira, aonde, com as formalidades do costume, publicou dous Decretos d'approvação de milagres nas causas da beatificação e canonização dos Veneraveis Servos de Deos Fr. *Sebastião d' Aparicio de Mexico*, Leigo professo da mesma Ordem, e Fr. *João José da Cruz*, Sacerdote professo de Menores de S. *Pedro d' Alcantara*, seu Promotor, e primeiro Provincial no Reino de *Nápoles*.

Carlos Camucio, Patriarca de *Antioquia*, faleceo aqui a 6 do corrente em idade de 82 annos.

Florença 30 de Setembro.

O Grão Duque nosso Soberano promulgou hum Ediçto, em data de 20 deste mez, pelo qual inteiramente supprime o Tribunal da Nunciatura, encarregando aos Arcebispos, e Bispos da *Toscana* a decisão das causas, e demais negocios, de que até agora gozava o dito Tribunal, cujos privilegios ficão cessando, devendo os Nuncios ser considerados tão sómente como Embaixadores do Papa.

LONDRES 1.º de Novembro.

O nosso Monarca, por effeito de frio que apanhou, teve os dias passados hum insulto de dores reumáticas, que derão algum cuidado; mas por felicidade já se acha quasi restabelecido, de sorte que hontem pela manhã sahio a passeio.

O rendimento das Alfandegas, neste ultimo quartel, foi mais avultado do que nunca se vio em igual espaço de tempo desde que este Reino figura em materia de commercio; por quanto os direitos das mercadorias entradas só no porto de *Londres* durante o referido espaço, chegarão a pouco menos que 2 milhões esterlinos (18 milhões de cruzados.)

De *Portsmouth* mandão dizer em data de 25 do mez passado, que largara dali hum cutter debaixo do mando d'hum Tenente do Mar, o qual leva ordens secretas, que todos assentão tendem a que elle observe a Esquadra *Franceza* que esta para sahir d'Oriente, a fim de transportar os Embaixadores de *Tipoo Saib* ao seu paiz, e venha depois dar huma exacta informação a este respeito.

Por hum correio que chegou aqui a 28 do mez passado de *Copenhague* consta que o nosso Ministro naquella Corte, e o Conselheiro *Prussiano Bork* se achavão com o Rei de *Suecia* em *Gothemburgo*: e que entre as tropas *Dinamarquezas* e *Suecas* se havia convido em hum armisticio de 4 semanas: em consequencia do qual hum corpo de tropas de *Prussia* e *Hanover*, que estava para se encaminhar ao Ducado de *Holstein*, teve ordem em contrario, os *Suecos* despejão toda a *Finlandia Russiana*, e o Grão Duque tornou para *Petersburgo*. Temos grande fundamento para crer que o expressado successo seja o precursor d'hum pacificação geral no Norte da *Europa*; por quanto algumas cartas de officio que aqui se acabão de receber de *Berlin* assegurão haver a Imperatriz de *Russia* convido com o Rei de *Prussia* em aceitar huma offerta que lhe fizera a *Suecia* para a cessação das hostilidades. Se isto assim for, esta terminada a guerra entre a *Dinamarca* e a *Suecia*. Segundo relata huma das nossas Folhas publicas, a cousa se passou assim: O Rei de *Prussia*, vendo que a *Dinamarca* persistia em auxiliar a *Russia* em virtude da sua alliança, e querendo evitar que a *Suecia* fosse opprimida pelas forças combinadas daquellas duas Potencias, deo ha algum tempo a conhecer á Imperatriz, e a S. M. *Dinamarqueza*, que elle estava determinado a soccorrer a *Suecia* com hum Exercito de 30000 homens, se se não aceitasse logo a offerta feita pela Corte de *Stockolmo*. A Czarina tendo prudentemente deliberado a este respeito, assentio a que se desse principio a huma ne-

gociação para o restabelecimento da paz.

Os fundos publicos vão agora no seguinte estado: Banco 173 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$; 3 por cent. conf. 75 $\frac{1}{2}$ a $\frac{5}{8}$.

F. R. A. N. C., A.

Versalhes 26 d'Outubro.

Por se julgar que esta residência seria mais util para o Delfim no inverno do que a de *Meudon*, S. A. voltou aqui a 13 do corrente.

S. M. houve por bem conferir o cargo de Primeiro Presidente do Parlamento de *Paris*, que se achava vago pela demissão de Mr. d'*Aligre*, a Mr. *Lefevre d'Ormesson de Noysseau*; Presidente do mesmo Tribunal, o qual a 14 do corrente teve a honra d'agradecer esta mercê a S. M. em cujas mãos prestou o juramento de costume a 19.

Paris 28 d'Outubro.

Por cartas de *Porto Principe* na Ilha de *S. Domingos* consta que a 16 d'Agosto pelas 7 horas da manhã houve alli hum horrivel furacão, que durou até ao meio dia. As casas pela maior parte ficarão sem telhados, e varias dellas por terra. A perda que experimentou a cidade, ainda que consideravel, foi menor do que a que houve na bahia. Todos os navios soffrêrão mais ou menos damno: tres forão tragados pelo mar, e 4 impellidos ao largo, sem que delles se soubesse ainda a 20 do mez. Os rios sahindo das suas madres transbordarão por mais d'hum legua em roda. Das canas d'assucar não existem vestigios: as canafistulas forão quasi todas desarraigadas, e as que ficarão, não tem folhas algumas. Os negros perdêrão as suas chofas: o que na verdade lhes foi muito sensível, por não terem aonde se abrigar d'hum copiosa chuva que se seguiu ao furacão, e que durando por 12 horas consecutivas, causou hum inundaçào em que varios delles perecêrão. Em *Leogane* nem hum só casa ficou em pé; e de 8 navios que ancoravão naquella ba-

hia, desapparecêrão sete, hum dos quaes tinha 300 negros a bordo, por andat no commercio da escravatura: nos *Cayes* e em *S. Jeremias* houve grande damno, que não procedeo do furacão, mas sim da chuva que se lhe seguiu.

MADRID 11 de Novembro.

Aqui se acaba de experimentar apòs hum grande regozijo hum golpe bem sensível. A Senhora Infanta *D. Mariana Victoria* deo felizmente a luz a 28 do mez passado, no Real sitio de *S. Lourenço*, hum Infante, a quem se administrou logo o sagrado Baptismo, pon-do-se-lhe os nomes *Carlos, José, Antonio*, e outros. Com as demonstrações do costume se celebrava este grato successo, quando começarão os tristes annuncios da lastimosa scena que se lhe seguiu; porque no dia 29 sobreveio á Senhora Infanta huma erupçào de bexigas, que resistindo a quantos remedios lhe oppoz a Medicina, arrematou a preciosa vida de S. A. a 2 do corrente pelas 8 horas e meia da noite, causando tanta maior mágoa a toda a Real Familia, quanto era o affecto que a todos mereciào as amaveis qualidades de S. A. No dia seguinte com a pompa, e acompanhamento que correspondem aos Serenissimos Infantes, o Real cadaver foi conduzido ao Mosteiro dos Padres *Feronimos* daquelle Real sitio, aonde, depois das ceremonias de costume, ficou collocado no Real Pantheão. Para tornar esta lugubre scena mais mortificante, se verificarão os reccios de que o Infante recém-nascido, pelos symptomas que se lhe observavão, tambem não poderia viver. Assim succedeo, falecendo S. A. no mesmo Real sitio ante-hontem pelas 8 horas e meia da manhã, ao fazer-se a supuraçào das bexigas que lhe sobrevierão da mesma sorte que á sua Serenissima Mãe.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amstendam* 41. *Londres* 67. *Genova* 665. *Paris* 426.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XLVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 21 de Novembro de 1788.

PETERSBURGO 30 de Setembro.

HAvendo as tropas *Suecas* despejado inteiramente a *Finlandia Russiana*, o Grão-Duque deixou o Exercito, e se restituiu hontem a esta capital com perfeita saude. O Conde de *Mussin Puschkin*, por quem são commandadas as nossas tropas naquella Provincia, manda dizer, com data de 26 do corrente, que por lhes faltarem viveres, e não poderem havellos, os inimigos desampararão o seu posto de *Heckfors*, e o seu campo principal de *Kumenegerod*, deixando livre o nosso territorio. Por tanto o dito Chefe mandou ordem ao General *Bawer*, para que com hum destacamento fosse apoderar-se daquelles lugares, como igualmente de todos os postos, e entradas das fronteiras.

A nossa Corte acaba de publicar huma Relação das operações do Exercito do Principe *Potemkin*. Fica para o segundo Supplemento.

STOCKOLMO 7 d' Outubro.

O nosso Monarca, achando-se em *Carlstade*, capital da *Warmia*, recebeu da parte das Cortes de *Berlin* e *Londres* a segurança de que de mãos dadas se haviam de interpor efficazmente, quando não fosse para restabelecer a paz no *Norte*, ao menos para impedir que a Corte de *Copenhague* obrasse hostilmente contra a *Suecia*. Logo que recebeu esta feliz nova, S. M. a communicou aos seus fieis vassallos, publicando huma Exhortação *, com data de 29 de Setembro, no intento, assim de os socegar com as apparencias d' huma proxima pacificação, como para obstar a que lavrasse mais o descontentamento que huma parte da Nação *Sueca* mostrava, por se haver a presente guerra emprendido sem a approvação da Dieta, e por haver o Soberano recusado convocalla. As esperanças de paz porêm de nenhuma sorte tem desviado a S. M. do objecto da sua viagem. Em quanto esteve em *Carlstade* fez as disposições necessarias para a defenſa das fronteiras; e depois foi ver o estado em que se achava a fortaleza d' *Eda*. Assegura-se que o Duque de *Sudermania* concluiu por alguns mezes hum armistício com o Grão-Duque de *Russia*.

As tropas *Dinamarquezas*, como auxiliares da *Russia*, derão effeclivamente principio ás hostilidades a 23 do mez passado á noite, passando em numero de mais de 3000 homens da *Noruega* á provincia de *Bahus-Lebn*, e senhoreando-se da cidade de *Stromstadt*, que se achava quasi de todo aberta, e sem mais defenſa que duas baterias. S. M. se esperava então em *Wenersburgo*, aonde se devia estabelecer o Quartel General das tropas que se juntão nas fronteiras da *Noruega*, debaixo do mando do Barão de *Hierta*. Perto de *Lund* na *Scania* se fórma, debaixo das ordens do Marechal *Scheffer*, outro Exercito, ao qual todos os dias chegam tropas d' *Ostro-Gothia*, e *Smalandia*. Devem igualmente incorporar-se com este Exercito 10600 homens, que chegarão a 28 de Setembro de *Stralsund* a *Tstadt*. Aqui consta que as tropas *Dinamarquezas* existentes no nosso territorio tratão bem

a todos os vassallos *Suecos*, e pagão pontualmente tudo quanto se lhes faz preciso. Dizem agora que a maior parte destas tropas auxiliares se poz em marcha para *Gothemburgo*, e intimou aquella praça que se rendesse. S. M. se acha alli desde 3 do corrente com 700 homens.

COPENHAGUE 14 d' Outubro.

A 4 deste mez chegou aqui hum Proprio com a nova, de que as tropas auxiliares que a nossa Corte tornecco á de *Russia* se tinham apoderado a 23 de Setembro da fortaleza de *Sromfladt* na *Suecia* sem violencia alguma; e que em quasi toda a provincia de *Labus* a bandeira *Sueca* se achava substituida pela *Russiana*.

O Principe *Carlos* de *Hassia* entrou pelo *Swinesfund* na dita provincia, capitaneando 6000 homens. Mas logo que poz pé no territorio *Sueco*, espalhou hum Manifesto para assegurar a todos aquelles habitantes, que os não ha de tratar como inimigos, estando determinado a pagar pontualmente tudo quanto se fizer necessario ás suas tropas; visto como o objecto da sua vinda só tende ao bem da Nação *Sueca*, e ao restabelecimento da paz no Norte. Desta maneira o dito Chefe marchou sem encontrar obstaculo algum, até que chegando a 29 de Setembro á ponte de *Quistrom*, que fica legua e meia d'*Udewalla*, topou alli com hum corpo de 800 *Suecos*, commandados pelo General *Hierta*, que derão indicios de lhe impedir a passagem. Vendo isso o Principe de *Hassia*, não fez cousa alguma sem primeiro lhes dar 24 horas para deliberarem; mas persistindo o General *Sueco* na mesma disposição, depois de finalizar o prazo, as nossas tropas derão principio ao ataque. Depois de durar por algum tempo, os *Suecos* tiveram por fim que ceder á superioridade das forças *Dinamarquezas*, entregando-se por prisioneiros. Nesta acção perdemos 24 homens, e os *Suecos* 60. O sobredito Principe, havendo desarmado todos os adversarios, os deixou em liberdade debaixo da sua palavra de honra: depois se dirigio a *Udewalla*, aonde chegou no 1.º deste mez, e actualmente se acha alli aquartelado. Não consta com tudo que o Rei de *Suecia* haja ainda mandado obrar offensivamente contra as forças *Dinamarquezas*, que entrão nos seus Estados. He certo pelo menos que aquelle Monarca está determinado a não haver a paz por quebrada entre as duas Cortes, sem embargo d' haverem as nossas tropas entrado em huma provincia *Sueca*, como auxiliares da *Russia*. O Barão de *Sprengporten*, seu Embaixador, assim o assegurou em huma Nota *, que entregou ao Conde de *Bernstorff*, nosso primeiro Ministro, a 5 do corrente, em resposta a outra que este lhe dirigira a 23, significando que S. M. *Dinamarqueza*, a pesar do socorro prestado á *Russia*, se considera em boa harmonia com S. M. *Sueca*. Mr. *Elliot*, Ministro d' *Inglaterra* nesta Corte, havendo ido á *Suecia* para diligenciar o restabelecimento da paz, teve em *Wanersburgo* huma conferencia com o Rei de *Suecia*, relativa ao objecto da sua missão. O Conselheiro *Tork*, que deve trabalhar para o mesmo fim com o Plenipotenciario *Britanico*, chegou aqui a 4 do corrente, e partio logo para se encontrar com o Monarca *Sueco*, perante quem figurará como Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*. - Aqui se acaba de receber a noticia, de que as tropas que commanda o Principe de *Hassia* se havião adiantado a 5 do corrente até aos arredores de *Gothemburgo*, a cuja cidade S. M. *Sueca* chegará a 3; e que de parte a parte se conviera em hum armistício por 8 dias.

VARSOVIA 8 d' Outubro.

A Dieta se congregou segunda feira passada, e elegeo por seu Marechal o Conde *Malachowsky*. Hontem houve nova Assembleia, em que o Rei, depois de mandar chamar a Ordem Equestre do Senado, propoz huma Confederação, a qual foi uniformemente approvada.

Havendo Mr. *Bucholtz*, Ministro de *Prússia*, significado da parte da sua Corte ao Rei, e ao Conselho Permanente » que no caso que a augmentação do Exército cito da *Polónia* tó tendesse á segurança do paiz, S. M. *Prussiana* a levaria em » gosto; mas que não succederia assim, se o seu objecto fosse lofter os *Turcos* na » actual guerra: » o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Rússia*, expedio o Tenente Coronel *Seib* á sua Corte para lhe dar a saber os sentimentos da *Prússia* a respeito desta Republica. O dito Official voltou aqui no 1.º do corrente com a resposta da Imperatriz, pela qual, dizem, desiste da alliança defensiva projectada com a *Polónia*, deixando plena liberdade aos Estados do Reino, para que assentem no que houverem por conveniente. Com tudo parece insubitavel que brevemente teremos nas nossas fronteiras hum Exército *Prussiano* de 40.000 homens, a cujo passo está resoluta a Corte de *Berlin* para oppôr-se, segundo dizem, á conclusão do sobredito Tratado, persuadida de que ainda se procura levar este ponto avante.

Por cartas de *Constantinopla* consta que o Grão Senhor está em grande perigo de vida.

ALEMANHA. *Vienna* 15 d'Outubro.

Acaba de publicar o nosso Ministerio huma nova bem agradavel, isto he, a da entrega da fortaleza de *Novi* na *Croacia*. Havendo o Marechal *Laudon* tomado as convenientes medidas para dar hum segundo assalto áquella praça a 3 do corrente, os *Turcos* desconfiando que pudessem resistir-lhe, pedirão logo quartel: o que se lhes concedeo debaixo da condição de ficarem todos prizioneiros de guerra. A isso se submeterão, supplicando que suas mulheres, e filhos fossem transportados com os seus effectos para *Bredor*. O nosso Marechal se prestou tambem a isso, e fez logo desfamar a guarnição, que consistia a esse tempo em 600 homens capazes ainda de servir, e 100 feridos: mais de 200 perderão a vida durante o cerco da dita praça, na qual se acharão 40 peças d'artilheria, com huma consideravel quantidade de trigo, e petrechos de guerra.

Berlin 16 d'Outubro.

Quatorze batalhões d'infanteria, e 35 esquadrões de cavallaria estão com ordem de marchar para o *Holstein*: a este Corpo, que será commandado pelo Duque *Frederico de Brunswick*, se unirão 8.000 *Hanoverianos*. Julga-se porém que estas tropas não marcharão para a indicada paragem, por haver S. M. a 13 do corrente declarado ao Conselho de Guerra, que a *Dinamarca* (conforme os seus desejos) se prestara a huma tregua de 4 semanas com a *Suecia*, e que era provavel que entretanto se restabelecesse a paz entre estas duas Potencias. As sobreditas tropas com tudo se conservão prestes a pôr-se em marcha, porque dizem que 40.000 *Prussianos* se encaminharão brevemente ás fronteiras da *Polónia*.

Hamburgo 17 d'Outubro.

O Rei de *Suecia* chegou a *Gothemburgo* a 3 do corrente, levando consigo 4.000 homens, que recrutou na sua jornada pela *Dalecarlia*. Este reforço foi muito util, por se achar aquella guarnição summamente fraca. O dito Monarca convio com o Principe de *Hassia* em hum armistício de 8 dias, debaixo da expressa condição de que entretanto se não havião de metter mais tropas em *Gothemburgo*. Hoje se recebeu aqui a noticia de que os *Dinamarquezes* tinham convidado em suspender as hostilidades por mais dous mezes, para dar tempo a ajustar-se huma paz geral.

Corre voz que o Grão Duque de *Toscana* teve aviso para sem perda de tempo se achar no quartel general de *Lugos*. Os *Turcos* no *Bannato* não tem adiantado as suas operações, pelos obrigar a falta de foragens a sahir dalli. As enfermidades tem feito por entre elles notavel estrago.

LONDRES 8 de Novembro.

O nosso Monarca, a pezar da sua supposta melhora, teve em *Windsor* hum novo ataque da sua molestia, a que os Medicos chamão gota nervosa, havendo dado bastante cuidado o sentir S. M. espasmos no estomago. Quinta feira passada o mal tomou huma face tão desfavoravel, que se fez huma junta de Medicos, em que se alientou que S. M. fosse sangrado, e que se lhe applicasse hum caustico á cabeça. Posto que este remedio não produzisse logo o melhor effeito, conta agora que elle tem melhorado de tal sorte o Soberano, que os Medicos que lhe assistem, esperão ver a sua saude brevemente restabelecida.

Em *Napoles* se concluiu ha pouco hum Tratado entre a *Grão Bretanha*, e S. M. *Sicilian*, em virtude do qual deve haver huma permanente paz, e amizade entre as duas Potencias. Havendo-se formado regulações de commercio, convenciuse que os vassallos das Altas Partes Contratantes gozarão da data do Tratado por diante nos respectivos dominios dos privilegios das Nações mais favorecidas. Talvez o separarmos assim a *Corte de Napoles* da Casa de *Bourbon* nos venha a ser da maior utilidade em alguma guerra futura.

No dia 5 do corrente hum Ministro estrangeiro recebeu de *Copenhague* huma carta de officio, em que se lhe participava que huma cessação de hostilidades desde 19 d'Outubro até 13 de Novembro se ajustara em *Babus*, debaixo dos auspicios dos Ministros de *Inglterra* e *Prussia*, entre o Rei de *Suecia*, e as tropas *Dinamarquezas*, que commanda o Principe de *Hassia*. A esta convenção se assistio, na fé de que a paz entretanto se havia de restabelecer.

PARIS 28 d'Outubro.

A saude do Delfim he cada vez mais debil, e actualmente dá bastante inquietação.

Os Notaveis estão já quasi todos nesta capital; mas contra o que se suppunha, as suas sessões não começarão senão para o meiado do mez que vem.

Aqui corre voz que o Bispo de *Grenoble* se matára com hum tiro de espingarda em huma das suas casas de campo. Attribue-se este suicidio a duas razões principaes: primeira, por haverem os Estados do *Delfinado* preferido ao dito Prelado o Arcebispo de *Viena* para ser seu Presidente; segunda, porque lhe constava que o tinham por espia e partidista do antigo Ministerio.

LISBOA 21 de Novembro.

O nosso Eminentissimo Patriarca, tendo Domingo passado pela manhã sahido do seu palacio da *Junqueira* com todo o seu estado, se dirigio á Capella Real d'*Ajud*, aonde, estando presentes a nossa Augusta Soberana, e os Principes nossos Senhores, e hum luzido ajuntamento assim de Ecclesiasticos, como de Seculares, foi sagrado com as ceremonias do costume, sendo sagrante o Excellentissimo Bispo do *Porto*, seu irmão, e assistentes os Excellentissimos Bispos do *Algarve*, e *Lamego*. Acabado este acto, S. Eminencia beijou a mão a S. M., e depois se restituiu ao seu palacio na mesma ordem com que dalli sahira.

Na loja da Gazeta se vende entre outros papeis, publicados por occasião da morte de S. A. R., huma Elegia feita por *João Xavier de Mattos*, cujo nome balsa para a inculcar. Custa 40 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Novembro de 1788.

Relação publicada pela Corte de Petersburgo das operações de seu Exército na Tauride.

HAvendo o Commandante em chefe do Exército ordenado que o General *Tekelly* na frente d'hum Corpo de tropas do *Caucaço*, e outro do *Cuban*, debaixo do mando do Tenente General *Talgim*, marchasse em busca do inimigo para as partes de *Sulschuck Cale*, este segundo Corpo deo principio ás suas emprezas da banda d'além do rio *Cuban*, chegando a 22 d'Agoíto, e assentando o seu campo 17 *werstes* mais allima de *Sagy*, aonde devia esperar pelo General *Tekelly*. Por alguns dos habitantes soube o dito General que dous bandos de *Tartaros*, depois de pôrem suas mulheres e filhos em salvo, se dispunhão para formar hum Corpo de Exército naquellas vizinhanças. Para os dispersar primeiro que se reforçassem, foi expedido o Brigadeiro *Bergmann* com 3 batalhões de Caçadores, e 300 *Cosacos*. Tendo passado o *Cuban*, este destacamento, 20 *werstes* para lá daquelle rio, deo com os ditos dous bandos em numero de 400 homens. Apenas estes avistarão os nossos, cahirão sobre elles, e seguiu-se hum porfiado combate, que durou com grande calor desde as 4 da manhã até ao meio dia. O inimigo, vendo-se então totalmente desbaratado, fugio para hum bosque que ficava perto; mas ahí mesmo as nossas tropas o tornarão a accommetter, pondo-o por fim em total derrota. Ficarão mortos no campo da batalha 800 *Turcos*; e perto de 200 das suas habitações forão totalmente destruidas pelas nossas tropas com tudo quanto continhão. Da nossa parte houverão sómente 2 soldados mortos, e 21 feridos. O nosso destacamento tornou depois são e salvo para o campo, donde, depois de se lhe unir o General *Tekelly*, todo o Exército se propunha continuar as suas militares operações.

Exhortação feita pelo Rei de Suecia em Carlstadt, a 29 de Setembro de 1788, aos seus feis vassallos, relativamente ás insinuações dos inimigos do Reino para desunir os Suecos entre si, e separallos da fidelidade que devem ao Rei, e ao Reino.

Nos *Gustavo*, por graça de Deos Rei de Suecia, dos Godos, e dos Vandalos, a vós nossos feis vassallos de toda a condição, saúde, a guarda do Omnipotente, a nossa graça, e benevolencia particular. Visto que nos vemos agora atacados d'outra parte do Reino por forças inimigas, e obrigados a nos armarmos para defender os nossos Estados, e a independencia da amada Patria, como igualmente a nossa vida, os vossos bens, liberdade, e prosperidade: de nenhuma sorte duvidamos, amados vassallos nossos, que pegueis, bóm como os vossos valerosos antepassados, em armas com intrepidez, firmeza, e unanimidade, para repellar as emprezas do inimigo, maiormente querendo nós mesmos servir-vos de exemplo, assim como o

fi-

fizerão os nossos illustres Progenitores , para defender até á ultima extremidade a independencia deste Reino , cuja antiguidade he tão remota. Com tudo não devemos encubrir-vos todos os meios , de que o voffo , e nosso inimigo quer usar para opprimir hum Povo , cujo valor elle tantas vezes tem experimentado em seu detrimento : e como não julga de certo que possa effectuar a nossa commua ruina unicamente pela força declarada , procura excitar , por contendas , e inspirações secretas , a discordia affim entre vós mesmos , como entre vós , e nós : convencido de que hum Rei *Sueco* , unido com a Nação *Sueca* , não pôde facilmente ser subjugado. Exhortamo vós pois , em nome do Deos Altissimo , como o unico e verdadeiro Defensor dos Reis , e dos Estados , que não deis ouvidos a semelhantes insinuações , mas que persevereis constantemente na fidelidade , que temos direito de exigir da vossa parte , e que por dezeseis annos de Reinado tanto temos experimentado , quanto vo-lo havemos merecido. Podemos tambem dar-vos a feliz nova , de que entre as principaes Potencias da *Europa* , que agora se reuñem , e que se interessão de perto pela independencia do Reino *Sueco* , se trabalha com toda a força por cumprir o desejo que temos de ver a paz brevemente restabelecida , e que com a ajuda do Omnipotente esperamos que os communs esforços que ellas fazem , unidos com os nossos , conseguirão dentro de pouco tempo este laudavel fim , para nos regozijarmos então , depois de vermos a paz restabelecida , de que com vassallos unidos pela concordia , em huma Dieta geral dos Estados do Reino , possamos offerecer as nossas acções de graças ao Ente Supremo pela protecção que concedeo affim a nós , como ao nosso Reino. A sua mão Omnipotente vos recommendamos quanto ao mais , e ficamo-vos affeiçãoados a vós todos , de qualquer condição que sejais , com todo o nosso favor e benevolencia Real.

Feita em *Carlstadt* a 29 de Setembro de 1788.

(L. S.) (Assignado) *GUSTAVO*.

(E mais abaixo) *HERM. VON LAASTBOM*.

Declaração que o Conde de Bernstorff , primeiro Ministro de Dinamarca , entregou ao Barão de Sprengporten , Ministro de Suecia em Copenhague , a 23 de Setembro de 1788.

Ordenou S. M. *Dinamarqueza* ao seu primeiro Ministro abaixo assignado , que declarasse que sem embargo de cumprir com o Tratado que subsiste entre as Cortes de *Petersburgo* e *Copenhague* , fornecendo á primeira o numero de navios e tropas , estipulado por divertos Tratados , e em especial pelo de 1781 : com tudo se considera em paz , e perfeita amizade com S. M. *Sueca* , não sendo sua vontade que esta boa harmonia se haja de interromper , por victoriosas que venhão a ficar as armis *Suecas* , seja repellido , desbaratando , ou fazendo prisioneiras as tropas *Dinamarquezas* , que , como auxiliares da *Russia* , se achão agora empregadas debaixo da bandeira daquelle Imperio nos territorios *Suecos*. Nem tão pouco pensa o Rei de *Dinamarca* que S. M. *Sueca* possa ter o menor motivo de queixa , em quanto as tropas e navios *Dinamarquezes* , que agora obrão contra a *Suecia* , não excederem do numero estipulado no Tratado , sendo o seu efficaz desejo que permanecção tão inviolavelmente , como até agora , affim a correspondencia d'amizade e commercio que subsiste entre as duas Nações , como a boa harmonia entre as Cortes de *Stockolmo* e *Copenhague*.

(Assignado) O Conde de Bernstorff.

Contra-Declaração entregue pelo Ministro Sueco ao sobredito Conde em Copenhague a 5 d' Outubro de 1788.

A Declaração entregue pelo Conde de Bernstorff ao Ministro Sueco abaixo assigna-

gnado, na qual S. M. *Dinamarqueza* imagina que S. M. *Sueca* não pôde ter motivo algum de queixa, em quanto as tropas, e navios *Dinamarquezes* obrarem tão sómente como auxiliares da *Russia*, encerra huma doutrina que S. M. *Sueca* não acha compativel com a Lei das Nações, nem com os Direitos dos Soberanos; e contra a mesma, S. M. ordenou ao seu Ministro que protestasse.

Com tudo, para atalhar huma effusão de sangue entré os vassallos dos dous Reinos, especialmente n'uma conjunctura, em que se acha começada huma negociação para restabelecer a paz, e a tranquillidade no *Norte da Europa*: o que offerece a grata apparencia d'huma geral pacificação: S. M. *Sueca*, levado do amor da paz, deixa de entrar em huma especulativa discussão, sobre se ha ou não motivo de queixa da sua parte, e fica inuicemente satisfeito com a segurança que se lhe dá na sobredita Declaração de que S. M. *Dinamarqueza* não tem intento algum hostil contra a *Suecia*, e de que não hão de soffrer interrupção, assim a correspondencia d'amizade e commercio entre os vassallos d'ambas as Nações, como a boa harmonia entre as duas Cortes.

S. M. *Sueca* dá todo o credito ao que Mr. *Elliot*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, lhe tem exposto a este respeito.

Por tanto, para atalhar os horrores, e as calamidades que ameaçam as duas Nações, e desejando ver a paz, e a união restabelecidas entre ellas, S. M. com gosto abraça a Declaração de S. M. *Dinamarqueza*, especialmente por ella facilitar a negociação para huma paz geral, que felizmente se acha começada pela mediação da *Grão Bretanha*, *França*, *Hollanda*, e *Prussia*, e cujo bom exito he a cousa em que S. M. mais se interessa, como já o significou ao Plenipotenciario *Britanico* allima referido, com tanto que, segundo a Declaração entregue pelo Conde de *Bernstorff*, se não considere como hostilidades contra S. M. *Dinamarqueza* o vencimento dos auxiliares da *Russia*.

(Assignado) o Barão de *Sprengporten*.

Extracto d'huma informação que a Corte de *Versalhes* recebeu a 17 d'Outubro de 1788 da parte do Conde de la *Perouse*, por quem he commandada a expedição litteraria que sabio de *França* para correr o globo, a qual trouxe Mr. *Lelleps*, Vice-Consul de *Cronstadt*, que se acabava empregado na mesma expedição, como Interpretre de S. M. *Christianissima* para a lingua *Russiana*.

» As fragatas de S. M. a *Bussola*, e o *Astrolabio*, aquella commandada pelo Conde de la *Perouse*, Capitão de Mar e Guerra, Chefe da expedição; e esta pelo Visconde de *Langle*, que tem a mesma Patente, havendo desafferrado de *Brest* no 1.º d'Agosto de 1785, para fazer huma viagem á roda do globo, em utilidade das sciencias, aportarão primeiro nas ilhas de *Madeira* e *Teneriff*, para se proverem de vinho: dalli se encaminharão ás de *Martin Vas* e da *Trindade*, para determinarem a sua posição geografica; e depois seguirão o rumo da de *Santa Catharina* do *Brazil*, para haverem refrescos. O Commandante, tendo feito algumas investigações no *Oceano meridional*, passou o *Estreito de le Maire* a 25 de Janeiro de 1786, 9 dias depois de largar da ultima das sobreditas ilhas; e a 9 de Fevereiro navegava no grão *Oceano*, chamado d'ordinario *Mar do Sul*, ou *Mar pacifico*. A 24 do mesmo mez attribou a bahia da *Conceição* do *Cbili*, donde tornou a partir a 19 de Março. A 8 d'Abril teve noticia da *Ilha da Pascoa*, e nella aportou logo depois. A 28 de Maio achava-se á vista da ilha de *Owhybee*, huma das de *Sandwich*, aonde o Capitão *Cook*, depois de ter augmentado o mundo, terminou tão desgraçadamente a sua bem gloriosa carreira. Tendo com toda a attenção examinado aquellas ilhas, aonde não pudera chegar o celebre Navegante *Inglez*, o Conde de la *Perouse* partiu dalli no 1.º de Junho, se-

guin-

guindo a derrota da *America Septentrional*; aonde saltou em terra à 23 do mesmo mez, na altura do *Monte Santo Elias*, em 60 grãos de latitude: e depois examinou e descreveo geograficamente a parte da costa que fica entre o ponto aonde sahio em terra, e o porto de *Monterey*, na latitude de 36 grãos $\frac{2}{3}$. O Capitão *Cook*, por causa dos ventos, só pôe examinar algumas partes da dita costa, de distancia em distancia, não se extendendo a mais do que ao 43.º grão. O Conde ligou os seus descobrimentos tanto com os do Navegante *Inglez*, como com as investigações feitas por terra e por mar pelos *Hespanhoes* da *California*. A 24 de Setembro partio do porto de *Monterey*, atravessou o grão Oceano, para ir ao continente da *Asia*, e descobrio nesta passagem algumas ilhas inhabitadas. A 15 de Dezembro teve noticia da ilha d'*Assumpção*, que he hum das *Marianas*; e a 3 de Janeiro de 1787 surgio em *Macao*. Dalli largou a 6 de Fevereiro, e a 28 deo fundo em *Cavita*, na bahia de *Manilla*, aonde se abalteceo de viveres, para proseguir na sua navegação. A 9 d'Abril sahio de *Manilla*; e depois de ter passado a Leste de *Formosa*, seguiu a sua derrota por entre as ilhas do *Japão* e *Corea*, examinou as costas orientaes daquella península, e extendeo-se até ao 52.º grão de latitude por hum canal bastantemente estreito, desconhecido aos Navegantes *Europeos*, e formado pelas costas da *Tartaria Oriental* d'hum parte, e da outra por duas grandes ilhas, que examinou quanto lhe foi possível. Achando-se a extremidade Septentrional do dito canal obstruida por bancos que tornão a sua passagem impraticavel, o Conde se dirigio ao Sul, e proseguindo nas suas investigações, descobrio na latitude de 46 grãos hum estreito que vai dar ao mar que fica ao Oeste das ilhas *Kurilles*, por meio do qual achou humã passagem, por onde se encaminhou ao porto d'*Avatska*, na parte meridional da península de *Kamschatka*, aonde surgio a 6 de Setembro. Esta navegação de 5 mezes, por mares desconhecidos, com nevoeiros quasi continuos, foi tão penosa como cheia de perigos; mas sem dúvida servirá para illustrar hum interessante ponto de geografia, dando-nos hum exacto conhecimento d'humã grande extensão de terra, de cuja existencia até mesmo se duvidava. Os referidos descobrimentos não poderão deixar de adiantar os que os *Ruffos* têm feito naquella parte Septentrional do globo. Os povos, que habitão as ilhas aonde o Conde de *la Prouse* aportou, não tem a menor idéa dos *Europeos*, nem d'outros alguns habitantes do grão continente: são muito humanos, e cheios de hospitalidade; mas as produções do seu terreno não convidão a trato mercantil. As equipagens das duas fragatas até ao dia 30 de Setembro, que foi o da partida de *Mr. Lesseps*, gozavão de perfeita saude, sem que a pesar d'andarem no mar por mais de 2 annos, tivesse havido entre ellas o menor indicio de escorbuto. O Commandante da expedição, depois de tomar alguns mantimentos em *Avatska*, se propunha dar de novo a vela no 1.º d'Outubro, para proseguir nas investigações que lhe restão por fazer no hemisferio Austral. Presume-se que elle poderá voltar a *França* para o mez de Julho, ou Agosto de 1789.

Sahio á luz: Elementos d'Agricultura, fundados sobre os mais solidos principios da razão, e da experiencia: por *Mr. Bertrand*, que merecêrão o premio da Sociedade Economica de *Berne*: traduzidos, para uso das pessoas do campo, por *Francisco Xavier do Rego Araujo*, Bacharel formado em Leis. Vende-se por 240 reis na loja de *Pedro José Rei*, ao *Xiado*; e na de *Lagier*, deltonte do *Loreto*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 25 de Novembro de 1788.

ITALIA.

Napoles 7 d' Outubro.

O Abbade *Servanzy*, Auditor da Nunciatura, havendo-se julgado com direito d'apresentar a hum Bispo *Napolitano*, e a outra pessoa dous Rescritos do Papa, o que a nossa Corte houve por hum acto de jurisdicção, recebeu ordem de sair de *Napoles* em 48 horas. Conseqüentemente partio desta capital a 28 do mez passado.

Aqui se acaba de publicar hum livro em 4.º intitulado: *Actas da Real Academia de Sciencias, e Bellas Letras de Napoles*, desde a sua fundação até o anno de 1787 com estampas. Contém dissertações mathematicas, tyficas, anatomicas, botanicas, e geografico-tyficas, com algumas explicações sobre as medalhas *Sicilianas* da idade media. Precede hum discurso historico, e a historia da sobredita Academia.

O Conselheiro *Vecchione* presentou ha pouco a S. M. huma Obra que compoz a respeito do pretendido dominio directo da Santa Sé sobre o Reino de *Napoles*.

Havendo aqui vindo os dias passados o Geral dos *Olivetanos* para visitar os Mosteiros da sua Ordem, teve que suspender esta diligencia, por lhe haver o Governo significado a Ordenança que promulgára a respeito das Religiões, e dito que podia tornar para *Roma*.

Trieste 7 d' Outubro.

Nos fins do mez passado dous corsarios *Russianos* atacarão hum pirata *Argelino* de 38 peças no golfo de *Veneza*; mas ambos tiveram que retirar-se, depois d'hum terrivel combate de 4 horas e

meia. Os infieis pelearão com grande calor, e raras vezes disparavão a sua artilheria, sem que ficassem a tiro de pistola do inimigo. Em busca do dito pirata sahio daqui huma não de guerra com huma fragata.

Aqui consta agora que o Baxá de *Croia* fingio querer reconciliar-se com o rebelde *Mahmud*, dando a hum sobrinho deste hum banquete, a que assistio outro Commandante de *Scutari* com 30 pessoas mais daquelle povo; mas que acabado o festim, os infelices convidados forão todos degollados por ordem do sobredito Baxá, o qual mandou as cabeças a *Constantinopla*. De *Fiume* porém se acaba de receber a nova de que *Mahmud* conseguira que a *Porta* lhe desse o perdão, com tanto que alistasse hum Exercito de 4000 homens: no que elle agora cuida.

Roma 15 d' Outubro.

Na Casa da Moeda desta capital se cunharão ha pouco 100000 escudos na melhor prata, para effeito de supprir ás despezas da jornada que o Papa está para fazer a *Subiaco*, a fim de sagrar o novo Templo que alli se edificou.

Por ordem de S. S. se prendeo ultimamente em *Civita Vecchia* hum grande numero de soldados daquelle guarnição, os quaes se havião secretamente ajustado para entrar no serviço d' huma Potencia estrangeira.

Escrevem de *Ferrara* que o Gabinete de Medalhas daquelle Universidade fora a 18 do mez passado á noite saltado de ladrões, que lhe levarão hum numero de Medalhas de ouro e prata, que pezavão 200000 escudos, mas d' hum inesti-

mavel valor. Depois de celebrar varios conselhos a este respeito, o Cardeal Legado assentou em offerecer o perdão com hum premio de 100 ducados ao roubador, ou a qualquer complice, que fosse denunciarse, em ordem a servir de modelo para o recobramento das Medalhas. Esta medida teve o desejado effeito; por quanto apenas se fez pública, hum dos complices foi ter com o Intendente da Policia, e lhe descubrio o lugar, aonde estavão escondidas as ditas Medalhas, que logo depois se tornarão a haver todas, seguindo-se a isso o complemento da promessa feita.

Ancona 10 d' Outubro.

As cartas que ultimamente tivemos de *Ragusa* contêm huma nova, que, a ser certa, não pôde deixar de ter consequências importantes. Vem a ser: que o Baxá de *Scutari* vendo os *Montenegrinos* determinados em ficar amigos dos *Austriacos*, e dos *Ruffos*, se poz em campo para os atacar; mas elles, havendo recebido alguns soccorros dos seus aliados, lhe fizeram rosto com tanto valor e successo, que desbaratarão o Exercito do seu infame adversario, tirarão a vida a seu irmão, e deixarão-no a elle mortalmente ferido.

Relatão mais as mesmas cartas haver o Baxá de *Romelia*, por ordem da *Porta*, requerido á Republica de *Veneza* que faculte a passagem assim a huma Esquadra, como a hum Exercito do *Grão-Senhôr*, que tem ordem de atacar as costas *Austriacas*. Os *Venezianos* não derão resposta a esta outada pertençaõ; mas cuidarão logo em se fortificar nas bocas de *Cattaro*, e expedirão hum reforço de galeras, e lanchas artilheiras ao Almirante *Emo*. Até se assegura terem chegado a *Ragusa* 5 navios *Europeos*, fretados pela *Porta*, e carregados de biscouto, trigo, e petrechos de guerra para o Baxá de *Bosnia*: accrescentão que de *Salonica* e *Negroponte* se esperavão outros soccorros.

Algumas cartas que aqui se acabão de receber de *Constantinopla* fazem menção que os *Judeos* daquella capital pagarão

não ha muito huma avultadissima somma, para que as suas terras se annexassem a Igreja, a fim que os seus herdeiros pudessem desta sorte vir a succeder na posse dellas. Procedeo esta medida dos preparativos bellicos do *Grão-Senhôr*, os quaes havendo desfalcado muito os cofres do Serralho, fizeram que os *Judeos* começassem a duvidar da legurança dos seus bens. Tanto elles, como os *Christãos*, que residem na mesma capital, se tem visto obrigados a pagar grandes impostos para supprir as despezas da presente guerra, não havendo os *Georgianos*, nem os *Tartaros* ha tempos mandado á *Porta* o seu tributo annual.

Florença 7 d' Outubro.

O Ediçto de 20 do mez passado, que supprime o Tribunal da Nunciatura, prescreve igualmente que as causas Ecclesiasticas, cuja natureza foi determinada pelo Ediçto de 30 d' Outubro de 1784, sejam agora sentenciadas tão somente pelos Bispos e Arcebispos da *Toscana*, sem que possam ser dirigidas a Tribunal de Bispo algum estrangeiro, cuja Diocese entre pelo *Grão-Ducado* dentro.

Por outro Decreto de 23 do mesmo mez se ordena a todos aquelles, que possuem beneficios na *Toscana*, por simples que sejam, que residão nos lugares a que respectivamente pertencem, para ahi fazerem á Igreja os serviços de que forem capazes, sobpena de serem privados dos mesmos beneficios, salvo se com justo motivo obtiverem licença em contrario.

No dia 25 se publicou aqui hum terceiro Ediçto, pelo qual se prohibe a todo o vassallo da *Toscana*, que tome o habito clerical ou regular, sem permissoão do Soberano, sob pena de ser havido por estrangeiro, e incapaz de possuir beneficio algum no *Grão-Ducado*. Os Arcebispos e Bispos deverão hum mez antes das ordens mandar entregar ao Tribunal do Direito Regio huma lista dos Ordenandos, assim seculares, como regulares, indicando a sua patria, familia, idade, &c. para obterem o *Regium exequatur*.

Lior-

Lionne 15 d'Outubro.

Consta-nos pelas ultimas noticias que tivemos da costa de *Berberia*, que dous filhos do Imperador de *Marracos* na frente d'hum numeroso Exercito se adiantarão não ha muito tempo ate perto das fronteiras d' *Argel* no delignio de entrarem por aquelle territorio dentro; mas que o Dey, sabendo disso, expedio o Bey de *Mascara* com 6000 homens das suas melhores tropas, os quaes cahirão sobre os *Mouros* com huma furia tão irresistivel que em menos de tres horas os destroçaráo totalmente com huma horrorosa mortandade. Dizem que nunca houve maior carnagem; porque os *Argelinos* não fazião prizioneiros, mas passavão á espada todo o *Mouro* que lhes cahia debaixo da mão. Acrescentão que para cima de 800 cabeças, de Officiaes pela maior parte, forão enviadas ao palacio do Dey, sobre cujas portas estiverão expostas por tres dias.

Dá-se por certo que o Grão Duque de *Toscana* partio para *Vienna* a toda a pressa.

Aqui se acha agora formado hum muito espaçoso armazem de munições, e outros petrechos navaes para o serviço da Imperatriz, por se esperar que antes que acabe o anno virá aqui huma grande Esquadra *Russiana*.

Continuação das noticias de Londres de 8 de Novembro.

O Conde de *Lusi*, Ministro de S. M. *Prussiana* nesta Corte, recebeu ha pouco ordem do Monarca seu Amo, para voltar a *Berlin* com a maior brevidade possivel: faz-se alli agora muito necessaria a presença deste Fidalgo, especialmente pela sua grande instrução na arte da guerra.

O Marquez del *Campo*, Embaixador d'*Hispanha*, junto do nosso Monarca, havendo ha algum tempo partido para *Paris*, procura dar alli principio a huma negociação para effeito de ajustar as differenças entre a *Porta Ottomana*, e a *Suecia* d'huma parte, e o Imperador, a *Russia*, e os seus alliados da outra.

Allegura-se que o Parlamento de for-

ça se ha de congregar para o meiado do mez que vem, pelo allim requerer a expedição dos negocios publicos; e que depois d'huma semana ou dez dias de festsão, se leparara ate passar o dia anniversario do nascimento da Rainha.

A cisa tem ha 16 annos a cisa parte tido hum augmento quasi incrível. Em 1772 este ramo de renda pública produzia, tiradas todas as despezas da arrecadação, 3.724.0643 lib. 17 xel. 8 ½ fol. Este anno, segundo a relação do ultimo quartel, renderá pouco menos de seis milhões e meio.

Hontem se espalhou aqui voz de se ter começado huma negociação entre o Governo, e a Companhia da *India Oriental*, a fim de renovar por 21 annos na proxima festsão do Parlamento o privilegio de que ella goza.

Pelo navio *Isis*, que chegou de *Bergen* na *Noruega* a *Dundee* em 4 dias, consta que os *Suecos* effectivamente se compuzerão com os *Dinamarquezes*, que as tropas destes vão sahindo dos territorios daquelles; *Gothemburgo* recebeu o projectado socorro; e o Principe de *Dinamarca* vem voltando da *Noruega*, donde será brevemente seguido pelo de *Hassia*.

Celebrando-se terça feira passada em huma das primeiras Casas de Pasto desta cidade a feliz época da revolução do nosso paiz (o que se tem feito por todo o Reino com os mais luzidos festins) servio de grande regozijo á companhia o ter concorrido a aplaudir este centenario acontecimento hum sujeito que d'elle perfectamente se lembraya por contar 112 annos de idade. Este veneravel ancião, dizem reside no Hospital *Francez* desta cidade, aonde se achão dez sujeitos que nascêrão por aquelle glorioso tempo, fazendo a idade de todos elles junta mil annos.

PARIS 4 de Novembro.

Hum dos principaes objectos das presentes conversações he a assemblea dos Notaveis, cujas sessões contra o que ultimamente dissemos, começaráo depois d'amanhá, segundo o annunciou a Gaze-

ta da Corte de 31 do mez passado. A merecerem credito os rumores que correm, a Administração proporá, para nellas se discutirem, 15 até 16 questões relativas á fórma mais constitucional, e justa com que se devem eleger os Representantes da Nação nos Estados-Geraes. Os Notaveis não serão segregados em diferentes Mezas, como foram na ultima assemblea, pela razão, segundo dizem, de que todos possão participar das luzes huns dos outros, e que as discussões proprias para dar nos mais uteis, e verdadeiros resultados sejam commuas a todos. Não se julga que se seguirá por modelo a assemblea de 1614, conforme determinou o Parlamento. Esta assemblea he hoje reputada por huma das mais irregulares que tem havido.

O nosso Gabinete, a pezar do grande numero de importantes negocios domesticos que lhe concilia agora a attenção, não deixa de interessar-se, quanto lhe he possivel, por pacificar as Potencias belligerantes, e restabelecer a paz. Dizem que para este fim haverá brevemente em *Versalhes* hum Congresso de diferentes Delegados das Potencias medianeiras, entre as quaes se contão por principaes a *Prussia* e a *Inglaterra*. A ser certo este rumor, huma semelhante negociação poderá muito bem restabelecer a paz no Norte da *Europa*; mas não se julga que possa conseguir o mesmo a respeito dos tres Imperios. Os *Turcos* não querem dar ouvidos a propostas algumas de conciliação: as que os Ministros de *França* e *Inglaterra* em *Constantinopla* fizerão ultimamente áquella Corte torão desaprovadas como intempestivas. Não querendo a *Porta* ceder hum palmo de terra ao Imperador, nem deixar a *Crimea* á *Russia*, será preciso que esta campanha do outono e inverno lhe cause gravissimos danos, para que ella escute propostas de paz: esta orgulhosa contumacia nas-

ce do bom successo das suas armas na campanha do estio.

MADRID 18 de Novembro.

A 14 deste mez a nossa Corte se transferio do Real sitio de S. *Lourenço* para esta capital, por haver o Senhor Infante D. *Gabriel* alli adoecido de bexigas, cuja erupção protegue com regularidade, não obstante serem ellas muitas, e parecerem de qualidade confluentes. Com isto ficão cheios de novos sobressaltos, e penas S. M. e AA.; mas sem novidade na sua interessante faude.

LISBOA 25 de Novembro.

A 19 do corrente sahio deste porto para as Ilhas a fragata de S. M. denominada a *Princeza do Brazil*, debaixo do mando do Capitão de Mar e Guerra *Daniel Thompson*.

No dia 21 o nosso Eminentissimo Patriarca deo a sua entrada pública na S. I. P. com huma pompa e apparatus, que são digno objecto d'huma relação, que publicaremos em hum Supplemento extraordinario, juntamente com a lista das Igrejas, e Benefícios do Real Padroado que S. M. foi ultimamente servida prover.

Havendo-se S. M. *Siciliana*, por occasião do nascimento do seu terceiro filho, dignado conceder hum Perdão geral a todos os seus vassallos criminosos, ausentes dos seus Estados, aquelles que se acharem em qualquer parte deste Reino, e que quizerem voltar á sua Patria, deverão no perfixo termo de 2 mezes, contados d'hoje por diante, apresentar-se no palacio do Excellentissimo Principe de *Castelcicala*, Ministro Plenipotenciario do sobredito Monarca nesta Corte, ou em casa do Consul Geral da mesma Nação em *Lisboa*, a fim de serem instruidos sobre todas as particularidades do expressado Indulto.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 51. *Londres* 67. a 66 $\frac{1}{2}$. *Paris* 426.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Quinta feira 27 de Novembro de 1788.

Relação da solenne e apparatusa primeira entrada que o Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa fez na Santa Igreja Patriarcal.

HAvendo o nosso Eminentissimo Patriarca sido sagrado na Capella Real da Ajuda no dia 16 do corrente, e recebido o Pallio na do seu Palacio da Funqueira no dia seguinte, lançando-lho o Excellentissimo Arcebispo de Lacedemonia, seu Vigario, ficou aprazado o dia 21 para fazer a sua primeira entrada solenne na Santa Igreja Patriarcal. Nesse dia pelas 2 horas da tarde Sua Eminencia, de Habitos Prelaticios, sahio da sua primeira casa de Docel com Cruzalçada, precedido de 12 Capellães domesticos, outros tantos Gentis-homens, e oito Principes do Solio, seus mais proximos Parentes; convém a saber: os Illustrissimos e Excellentissimos Conde de Val de Reis, José Maria de Mendoga, D. João Pedro da Camera, Visconde de Barbacena, D. Luiz da Camera, Conde de Sant-lago, Marquez de Marialva D. Diogo, e seu Irmão D. José de Menezes. Sendo Sua Eminencia por estes mettido em hum riquissimo coche, que estava destinado para o conduzir a Santa Igreja, nelle se sentou em huma cadeira debaixo de Docel, em que se achava ricamente bordada a figura do Divino Espirito, levando adiante 56 criados de farda com capas agaloadas, voltas, e cabelleiras cesarças, formados em duas alas, que fechavão com o Capellão Cruciferario, o qual vestido de Monsenhor, luvas, e chapéo com borla roxa, hia a cavallo em huma mula branca com dous criados da Capella á estribeira. Seguião-se ao magnifico coche assima referido, por que tiravão seis ureos ricamente ajaezados, seis outros; convém a saber: 1. de Estado, de igual senão maior magnificencia: outro, em que hia o Mordomo, e Estribeiro: o 4.º que conduzia os Reverendissimos Secretario, Esmoler, Mestre da Camera, e outro Capellão, sendo estes tres coches tambem tirados por seis ureos cada hum: 5.º, 6.º e 7.º cochês (tirados cada hum por seis bestas muares) em que hia o resto da familia Ecclesiastica, guardando esta as suas antiguidades pela sua devida ordem; e procedendo desta maneira, o Eminentissimo Prelado, cuberto de Barrete, foi deitando bençãos a hum muito numeroso povo, que guarneecendo a rua em duas alas por toda a longa extensão, que decorre desde a Funqueira até S. Vicente, cujas respectivas casas tinham as janellas cheias de gente, vestida com o maior affeio, mostrava a alegria, de que os seus corações estavão cheios em verem hum tão sabio e santo Prelado, em quem se fazem bem visiveis as qualidades de hum tão terno Pai, como caritativo e vigilante Pastor: e chegando por fim pelas 4 horas ao largo da Santa Igreja, que estava toldado, ahi se apeou, e debaixo de Umbrella se dirigio por entre duas alas da Guarda Real, precedido das pessoas assima referidas, ao vestibulo da mesma Santa Igreja, aonde o esperava o Excellentissimo Collegio Principalicio com toda a sua privativa pompa; e feita ahi a venia ao Serenissimo Prin-

o príncipe nosso Senhor, que se achava em huma Tribuna ricamente adornada, acompanhado de huma grande parte da Corte, se encaminhou para a casa de paramentos, donde, depois de revestido pontificalmente, sahio debaixo de Pallio, em cujas varas pegavão os seus Reverendos Capellães, levando de cada lado hum vistoso Flabello, e precedido do corpo da sua Relação, após a qual hia a sua familia, a Musica da mesma Santa Igreja, Clero, Basilica, Illustísimos Monsenhores, e Excellentísimos Principaes, e seguido dos Principes do Solio, se encaminhou á porta principal da mesma Santa Igreja, aonde o esperava de Pluvial o Excellentíssimo Principal *Mello*, que serve de Decão; e dando-lhe a beijar a Cruz, lhe offereceo o Hylope, e o incensou: a que logo se seguiu o *Ecce Sacerdos*, que cantou a sobredita Musica, e consecutivamente o *Te Deum*, a cujo som foi entrando pela Igreja dentro; e ao tempo do *Te ergo quæsumus* se dirigio á Capella do *Santissimo Sacramento*, donde, depois de fazer oração, passou á Capella mór, havendo primeiro cortejado a Sua Alteza Real, que já tinha passado para outra Tribuna erigida junto ao Cruzeiro da Igreja com igual magnificencia á em que primeiro estivera; e ajoelhando em hum magnifico genuflexorio, que ahí se achava preparado para esse fim, passou ao Throno, onde se sentou: o que igualmente fizeram as mais Dignidades nos seus respectivos lugares. Acabado o sobredito Hymno, o Excellentíssimo Decão, que se achava do lado da Epistola, entoou as Antifonas proprias daquelle Acto, que cantou a mesma Musica: depois do que, prestáráo ao Eminentíssimo Prelado a costumada obediencia os Excellentísimos Principaes, os Illustísimos Monsenhores, Basilica, e Clero. Concluida esta respeitosa acção, foi Sua Eminencia ao Altar mór, donde lançou a Benção com cinco annos, e cinco quarentenas de Indulgencia: encaminhando-se depois para a casa de paramentos pela porta junto da Sacristia, cortejou a Sua Alteza Real, que ainda se achava na mesma Tribuna com grande parte da Corte; e esperando-o á porta da mesma com o expressado acompanhamento, o comprimimentou, segundo o costume. Sua Alteza Real, passando depois por entre o Corpo da mesma Santa Igreja, que se achava pelo Claustro formada em duas alas, (em quem deixou huma viva impressão a affabilidade que encontrara neste Augusto Principe) se retirou; e consecutivamente Sua Eminencia voltou á casa de paramentos, sendo assim Sua Alteza Real, como Sua Eminencia allumiados com toxas pelos Sacristães da mesma Santa Igreja. O Eminentíssimo Prelado em vestes Cardinalicias, sentado em huma magnifica Cadeira, que se achava em huma sala contigua á sobredita casa, e acompanhado do seu Excellentíssimo Vigario, como igualmente de alguns Excellentísimos Principaes, e Titulares, e de toda a sua familia Ecclesiastica, recebeu depois a costumada obediencia do Corpo da sua Relação: findo o que se encaminhou por entre duas alas dos seus criados de farda, que o allumiavão com archotes de cera, acompanhado de huma grande parte dos Membros da mesma Santa Igreja para o seu coche, ao metter do qual o Excellentíssimo Visconde de *Villa Nova da Cerveira*, dando a conhecer o quanto respeita hum tão sabio Prelado, lhe fez hum obsequioso comprimimento, que terminou, beijando-lhe o anel com o joelho no chão; e com a mesma comitiva, que se fazia tanto mais brilhante, quanto era o numero de luzes que levavão os sobreditos criados de farda, e pela mesma ordem, e formalidade com que tinha vindo, se recolheo S. Eminencia ao seu Palacio da *Junqueira* ás oito horas da noite, passando por entre hum immenso concurso de povo, que com as mais sinceras e evidentes mostras de contentamento applaudia a discreta eleição que a nossa Augusta Soberana tinha feito da Pessoa mais digna pelas suas muitas virtudes, e abalizada litteratura de occupar a Sede Patriarcal de *Lisboa*.

Relação das Pessoas que serão providas, por mercê de S. M., em Igrejas do seu Real Padroado, por Aviso dirigido ao Eminentíssimo Senhor Cardinal Patriarca, com data de 11 de Novembro de 1788.

No Patriarcado de Lisboa.

João Jaques da Fonseca Saude, Presbytero Secular, para Prior da Igreja de S. Joté de Lamarosa, Comarca de Santarem.

No Bispado da Guarda.

André Gaspar da Cunha, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Assumpção do Lugar d'Alcongosta.

Bento Gomes Pereira, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora da Villa de Alcaide.

Joaquim da Madre de Deos Cardoso, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora da Conceição do Lugar de Sarzedo.

João de Barros Lobo, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Annunciação do Val de Moreira.

Bartholomeu José Nunes Folgado, P. S., para Prior da Igreja de S. Julião do Lugar de Pero Soares.

João Ozorio d'Amaral Sarmiento, P. S., para Prior da Igreja de S. Pedro da Villa de Celorico.

Domingos Rodrigues de Carvalho e Silva, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Annunciação do Lugar do Paul.

O Bacharel José Gomes da Silva, P. S., para Vigario da Igreja de Santa Maria da Covilhã.

O Bacharel Luiz de Matos e Soufa, P. S., para Vigario da Igreja de S. Vicente da mesma Villa.

Francisco Antonio Ferreira da Fonseca, P. S., para Vigario da Igreja de S. Bartholomeu da mesma Villa.

No Bispado de Portalegre.

Diogo Xavier dos Santos Galhano, P. S., para Prior da Igreja de Sant-Iago de Castello de Vide.

João Baptista Roxo, P. S., para Vigario da Igreja de Santa Maria da Deveza da mesma Villa.

Antonio José Honrado para Thesoureiro da dita Igreja da Deveza.

No Bispado de Castello Branco.

Manoel da Mata, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora do Lugar d'Amendoa.

João Antonio Tavares, P. S., para Vigario da Igreja de N. Senhora da Conceição do Lugar do Rosmaninhal.

No Arcebispado de Braga.

O Bacharel José Antonio Lobo Barbosa, P. S., para Abbade da Igreja de S. Martinho de Soujo.

O Bacharel Caietano José da Cunha, P. S., para Abbade da Igreja de Santo André de Gondomar.

O Bacharel Francisco José d'Oliveira, P. S., para Abbade da Igreja de S. Julião de Serafão.

Francisco José dos Santos Moutinho, P. S., para Abbade da Igreja de S. Miguel d'Agro-bom.

Gonçalo José de Barros, P. S., para Abbade da Igreja de S. Pedro do Covello do Gerez.

No Bispado de Coimbra.

Francisco Estanislao da Costa, P. S., para Prior da Igreja de S. Vicente Martyr de Mongualde da Serra.

O Bacharel Ignácio Antonio de Sequeira, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Assumpção de Vinhó.

Luiz José Louro da Silva, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Assumpção de Venturosa do Bairro.

O Bacharel José Lopes, P. S., para Reitor da Igreja de N. Senhora d'Assumpção da Villa de Cêa.

No Bispado do Porto.

O Doutor Francisco Brandão, P. S., para Abbade da Igreja de Santa Maria de Sobre Tamega.

Agostinho Soares Barbosa Queiroz e Azaredo, P. S., para Abbade da Igreja de Santa Maria da Reguenga.

No Bispado de Lamego.

Agostinho da Silva, P. S., para Abbade da Igreja de S. Baptista da Raiva.

O Bacharel Antonio Xavier Pereira da Silva, P. S., para Abbade da Igreja de S. João Baptista da Pesqueira.

O Bacharel Manoel da Rócha Cardoso, P. S., para Abbade da Igreja de S. Pedro da Queimada.

João Nicoláo Villela, P. S., para Abbade da Igreja de S. Pedro do Souto de Penedono.

José Machado de Faria Pessoa, P. S., para Abbade da Igreja de S. Pedro de Penedono.

O Bacharel Joaquim Pereira Lima de Sousa Pinto, P. S., para Abbade da Igreja de S. Salvador de Penedono.

Caietano José de Sousa Pedrosa, P. S., para Abbade da Igreja de S. Cosme e S. Damião de S. Coimado.

João de Mendoga Ferrão Castello Branco, P. S., para Reitor da Igreja de S. Martinho de Ranhados.

José Pereira Pinto, P. S., para Reitor da Igreja de S. Miguel d'Armamar.

No Bispado de Viseu.

O Bacharel Manoel da Rócha Leitão, P. S., para Abbade da Igreja de S. Silvestre da Silvã.

Sebastião Carlos de Brito, P. S., para Prior da Igreja de S. Martinho d'Ovoa.

José Teixeira Carlos, P. S., para Vigario da Igreja de Santa Maria d'Alcofra.

Francisco de Paula Figueira, P. S., para Vigario da Igreja de S. Miguel do Outeiro.

No Bispado de Bragança.

Francisco José de Moraes Sarmiento, P. S., para Abbade de S. Fecundo de Vinhaes.

Francisco Xavier Gomes de Sepulveda, P. S., para Abbade de S. Martinho do Pezo.

No Bispado de Pinhel.

Sebastião José Saraiva, P. S., para Abbade da Igreja de S. Martinho de Terrenho.

Ezequiel de Sousa Deferto, P. S., para Vigario da Igreja de Santa Marinha d'Amoreira.

João Antonio de Moura, P. S., para Vigario da Igreja de S. Pedro de Trancoso.

João d'Andrade Freire, P. S., para Vigario da Igreja de N. Senhora da Graça de Frechas.

No Bispado d'Elvas.

O Bacharel José Vaz Vergas, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Assumpção d'Alter do Chão.

He forçoso deixar a lista dos Beneficios para a folha de Sabbado.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 28 de Novembro de 1788.

PETERSBURGO 7 d' Outubro.

NO dia 3 do corrente, em que se celebra a festividade da coroação da Imperatriz, e da Ordem de S. *Wolodimir*, S. M. fez 14 mercês do Habito desta Ordem. O General *Zeropkin*, Commandante em chefe de *Moscou*, e o General *Musjin Puschkin*, por quem he commandado o Exercito da *Finlandia*, forão creados Cavalleiros da primeira classe da mesma. Mr. de *Vittinghoff*, Conselheiro Privado, e Senador, foi promovido ao cargo de Inspector Geral do Collegio de Medicina, e de todos os negocios que pertencem a esta Repartição. O Barão de *Keller*, Ministro de S. M. *Prussiana* nesta Corte, está para ir render á *Haia* o Barão d' *Alvensleben*, como Enviado Extraordinario da Corte de *Berlin*. O dito Ministro, cujos talentos assás o distinguem, terá aqui por successor o Conde de *Luchefini*, e esperamos como Ministro da *Grão-Bretanha* a Mr. *Wentworth*, que agora reside com o mesmo caracter em *Varsovia*.

Já aqui não he segredo o terem os Exercitos Imperiaes sahido mal em dous ou tres combates ultimamente travados com os *Turcos*: o que faz que os dous Soberanos se inclinem agora mais do que nunca a huma paz justa e racional. Da banda da *Finlandia* tudo se acha em socego, sem que tenham havido novas escaramuças. O Almirante *Greigh* estará em *Cronstadt* para o principio do mez que vem, primeiro que entre o gelo. Esperamos ver a paz restabelecida pela mediação das differentes Cortes, que mostrão interessar-se por este appetecivel successo.

SUECIA. *Stockolmo* 12 d' Outubro.

O nosso Monarca tendo ido, em quanto esteve na *Dalecarlia*, a *Fahlun* para ver as minas de cobre, desceo a hum grão subterraneo que alli ha, chamado a *Sala do Conselbo*, cuja profundidade he de 118 braças, e no Diario das Minas escreveo com o seu proprio punho o seguinte: « Na idade de 9 annos, isto he em 1755, desci pela primeira vez a este subterraneo: quando contava 20 annos, tornei a descer, como Principe Real de *Suecia*; e hoje visitei pela terceira vez este importante thesouro do meu Reino, e desci á profundidade de quasi 118 braças, como Rei de *Suecia*. Escrito na *Sala do Conselbo* da grão mina a 20 de Setembro de 1788. »

A cidade de *Gothemburgo*, que se pôde chamar a chave da *Suecia*, se acha já no melhor estado de defensão, havendo a sua guarnição sido reforçada a 4 do corrente, de maneira que agora consiste em 3⁰⁰ homens de tropa regular, e 1⁰⁰200 Cidadãos armados.

Havendo o Barão de *Sparre*, Governador de *Stockolmo*, congregado ante-hontem na Casa da Camara os Magistrados e principaes Cidadãos, assentou-se que além dos 3⁰⁰ habitantes, que já se achão em armas para defender esta capital, se houvessem de alistar mais 1⁰⁰ para o mesmo effeito. Os preparativos bélicos,

geralmente fallando , proseguem com actividade da mesma sorte que as negociações para o restabelecimento da paz. Os armamentos nacionaes vão em tal augmento que toda a *Suecia* parece estar povoada de soldadesca.

Gothemburgo 12 d' Outubro.

Com grande contentamento de todo este povo chegou aqui o nosso Soberano a 3 do corrente , em conjunctura que nos ameaçavão os perigos da guerra , por ficar daqui o inimigo pouco distante. A esse tempo não estavamos muito bem defendidos , relativamente á guarnição ; mas a 4 , e nos dias seguintes forão vindo algumas tropas , de sorte que agora temos aqui mais de 3000 homens de soldadesca bem disciplinada , e quasi 1200 Cidadãos armados , affervorando a presença de S. M. todas as disposições de defenza. Por felicidade porém temos a esperança de que ellas não serão tão necessarias , como se suppõe ; por quanto em consequencia do que propuzerão os Ministros das Cortes de *Londres* e *Berlin* , convocio-se logo em hum armistício de 8 dias entre a *Suecia* , e as tropas *Dinamarquezas* ; e esta suspensão d' hostilidades se acaba de prolongar por dous mezes.

COPENHAGUE 21 d' Outubro.

No dia 13 do corrente chegou aqui hum correio , expedido pelo Principe Real de *Dinamarca* , com a nova de que , instado pelo Rei de *Suecia* , o Principe *Carlos de Holsia* , como Chefe do Corpo auxiliar fornecido á *Russia* , consentira em hum armistício de 8 dias , debaixo da expressa condição « de que entretanto se não havia de tocar no estado de defenza da cidade , e porto de *Gothemburgo* » que a esse tempo se achava já bloqueada por mar , e por terra : e que finalizado o dito prazo , se conviera em huma cessação d' hostilidades por dous mezes. Tambem chegou aqui pouco depois hum Proprio , que trouxe ao primeiro Ministro Conde de *Bernstorff* despachos da parte de Mr. *Elliot* , Ministro de S. M. *Britanica* nesta Corte , que se acha com o Rei de *Suecia* na fronteira , como igualmente o Barão de *Bork* , Ministro de S. M. *Prussiana*. Brevemente saberemos o exito das negociações , em que agora se trabalha com torça. Serve de presagio ao seu bom successo o pôrem as nossas tropas auxiliares a *Suecia* em grande aperto. A 4 deste mez ellas transferirão o seu quartel d' *Uddewalla* para *Strom* , perto do rio *Gotha*. Estando dispostas para o passar , os *Suecos* fizerão ir pelos ares huma ponte de pedra , que alli se tinha construido , havia muito pouco tempo , com grande despeza. Entretanto dous Batalhões das nossas tropas marcharão para *Wanersburgo* , que se lhes rendeo sem resistencia , e outro Destacamento partio para *Babus* , de cuja cidade , e fortaleza igualmente se apoderou. A destruição da sobredita ponte não obistou a que as nossas tropas passassem ávante ; por quanto a 7 do corrente atravessarão o *Gotha* ; e aproximando-se a *Gothemburgo* , intimarão áquella Praça que se rendesse. Se esta conquista se houvesse tentado antes de 3 do corrente , mais facil teria sido , visto que a Praça , sem embargo de estar bem fortificada , e poder assis resistir , tinha huma bem fraca guarnição. Nesse dia porém chegou alli o Rei de *Suecia* com hum reforço de mais de 4000 homens , que , em quanto esteve na *Dalccarla* , alistou para o seu serviço.

VARSOVIA 22 d' Outubro.

Na sessão da Dieta que houve a 7 do corrente , Mr. *Malachowsky* , Marechal da Confederação , leo o Acto da mesma , o qual continha 4 Artigos , que ella se propõe manter ; são : 1.º A continuação de todas as Dignidades , e Ministros nos seus lugares actuaes : 2.º A confirmação da presente fórma de Governo , sem prejudicar com tudo á correcção dos abusos , que se houverem introduzido : 3.º A decisão dos negocios particulares , de que compete á Dieta tomar conhecimento : 4.º A augmentação do Exercito. Na sessão do dia 13 o Marechal da Confederação ,

ção, tendo, depois de fallar a outros respeito, dado a saber á Assembleia que Mr. Bucholtz, Ministto de Prussia nesta Corte, tinha no dia precedente entregado assim a elle, como ao Conde de Mniszech, Marechal da Coroa, huma Declaração dirigida da parte do Monarca Prussiano aos Estados congregados, assentou-se em suspender por então todos os demais objectos, e que se procedesse á leitura da dita Peça, a qual versa em termos muito expressos sobre o proceder da Imperatriz de Russia para com a Polonia. Foi grande, e diversa a impressão que fez na Assembleia a referida Declaração *, á qual a Dieta deo ante-hontem huma Resposta *, que respira patriotismo. Parece que na sessão de 20 se assentou uniforme, e decisivamente em augmentar o Exercito até ao numero de 100 mil homens.

A assemblea nacional faz que a curiosidade pública affrouxe relativamente ao que se passa nas fronteiras da Turquia. Com tudo consta-nos que o cerco d'Oczakow se mudou em bloqueio.

ALEMANHA. Vienna 22 d'Outubro.

O Imperador, depois de ter visitado as fortalezas de Temeswar e Arad (na primeira das quaes o Marechal Pelegrini fica como Governador) voltou ao Exercito a 15 do corrente, o qual a 16 tinha passado a hum lugar chamado Soka, e esperava-se que a 22 ou 23 chegasse a Apova nas margens do Danubio. A Divisão de 15 mil homens, que commanda o General Wartensleben, tornou a tomar posse de Caransebes, e tem extendido os seus postos avançados até Cornia. O General Dalton vai marchando com o seu corpo d'Exercito para Werschetz e Weiskirchen. Os Turcos ficão senhores de Mehadia, Schupaneck, e Orsova; mas havendo elles abandonado Pancsova, a sua principal força occupa agora as duas margens do Danubio nas vizinhanças de Belgrado. Hoje porém se espalhou aqui a noticia, que dão por certa, d'haverem os Ottomanos totalmente despejado o Bannato, depois de assolarem a parte daquelle paiz em que estiverão, cujo damno deita a muitos milhões.

Aqui se diz que o Principe de Kaunitz recebeu ultimamente instrucções do Imperador para negociar huma paz separada com a Porta Ottomana. O certo he que o dito Fidalgo tem agora frequentes conferencias com os Ministros d'Inglaterra e Prussia. Pouco porém se compadece esta grata nova com hum rumor que corre, de que havendo o Grão Visir proposto ao Imperador huma suspensão de armas por seis mezes, recebêra em resposta que as operações bellicas havião de proseguir. Assim o indica o ter o Marechal Laudon, por se suppôr que o Chefe Ottomano lança suas linhas contra Semlin, recebido ordem de se encaminhar para essas partes com 12 mil homens do seu Exercito: e corre voz que elle topou na sua marcha com 12 mil Bosniacos, contra quem obteve huma completa victoria.

O Marechal Romanzow se achava a 30 de Setembro perto de Flaxin, tendo diante de si o Kan dos Tartaros com hum Seraskier, e perto de 40 mil homens. O dito Marechal se propunha dividir o seu Exercito em duas partes, e adiantar-se com huma á Besserabia, e com a outra á Valaquia.

Todos os terceiros Batalhões dos nossos Regimentos da Bohemia, e Moravia, que se achão agora na Hungria, devem marchar para a Gallicia. Parece que a nossa Corte, de commum accordo com a de Petersburgo, intenta conservar hum corpo de tropas nas fronteiras da Polonia, em quanto durar a Dieta.

Hamburgo 24 d'Outubro.

Aqui consta que nos Exercitos Austriaco e Ottomano tem reinado molestias tão destructivas como a peste. Os Turcos em especial, pelas não saberem curar, tem soffrido o maior damno; e dizem (talvez com encarecimento) que a lista dos seus doentes he de 43 mil homens. No Exercito Ottomano tambem tem morrido

68 cavallos, não por effeito da guerra, mas sim do rigor do tempo. As chuvas no *Bannato* parece haverem sido por extremo copiosas.

Continuação das noticias de Londres de 8 de Novembro.

No *Tamisa* achão-se agora surtas 2500 embarcações, que he o mais extraordinario numero que consta ter-se visto neste rio. Não se pôde bem imaginar a confusão que isto causa, especialmente por não haver hum Official destinado para regular as paragens aonde ellas devem ancorar: tanto allim, que varios navios tem feito, por alguns dias, inuteis esforços para darem a vela.

Mr. *Elliot*, nosso Ministro em *Copenhague*, segundo as ultimas noticias que houverão a seu respeito, se achava ainda com o Rei de *Suecia* em *Gothenburgo*; mas esperava-se naquella capital com a maior brevidade para ajustar as condições da paz, podendo o armisticio prolongado entre os *Dinamarquezes* e *Suecos* por mais dous mezes considerar-se como huma final cessação d'hostilidades entre as duas Potencias. Varias cartas do Norte, dignas de todo o credito, unanimemente referem haver o Rei de *Prussia* significado ao Principe de *Hassia*, que, se finalizado o armisticio não sahisse da *Suecia*, sem dúvida ordenaria que hum Corpo de tropas *Prussianas* invadissem o *Holstein*, e que outro desse batalha ás tropas *Dinamarquezas* na *Suecia*. Aqui notão alguns Estadistas que a nossa alliança com a *Prussia*, cujo proceder he determinadamente contra a *Russia*, de força deve fazer-nos entrar nos projectos da Corte de *Berlin*, sejam elles quaes forem, involvendo-nos por conseqüente nas perturbações do Norte, e tornando geraes os horrores da guerra. Que a nossa alliança possa fazer que tenhamos parte em algumas das medidas da *Prussia*, he incontestavel; mas que estas medidas hajão de fazer que a *Grão Bretanha* seja do numero das Potencias Belligerantes, he cousa que soffre grande dúvida. Os combinados esforços das Cortes de *Londres* e *Berlin* tendem a obstar aos progressos da guerra.

O tempo tem estado nesta atmosfera aprazivel, se bem que quente: o que, segundo pensão os nossos mais habéis Astronomos, procede de vir-se apropinquando para a terra o cometa, que a cada hora se espera ver. Não sobressaltaria esta apparição os animos temoratos, sem embargo de ter o nosso globo experimentado varias revoluções, em que a preocupação humana se persuada tenha influido algum cometa, se bem se considerasse que similhante fenomeno se determina pelo calculo astronomico.

A mulher de Mr. *Bulliman*, que reside em *Newnham*, teve ha pouco hum parto, em que deo á luz 4 crianças, convem a saber, tres fêmeas e hum macho: este com huma daquellas nascêrao mortos; mas as outras duas e a mãi gozão de melhor disposição do que se podia esperar.

PARIS 4 de Novembro.

A merecer credito hum rumor que aqui corre, os Embaixadores do Sultão *Tipoo Saib* obtiverão a posse de *Pondichery*, e o nosso Monarca cede 12 náos de linha áquelle Principe, o qual concede á *França* faculdade para nos seus portos, e nas costas dos seus Estados formar os estabelecimentos de commercio que houverem por convenientes, com tanto que nelles não haja gente armada.

Confirma-se por todas as cartas do *Delfinado* a desgraçada morte, ou suicidio do Bispo de *Grenoble*. Nota-se porém que o Clero, e parentes daquelle infeliz Prelado occultão esta desesperada acção, dizendo que elle mortêra d'huma hemorragia.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Novembro de 1788.

Declaração entregue aos Estados Confederados da Polonia pelo Ministro de S. M. Prussiana em Varsovia.

NOs fins d'Agosto o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, declarou de officio ao abaixo assignado, que a Imperatriz estava resoluta em formar huma alliança com o Rei e a Republica de *Polonia* na proxima Dieta, sem outro designio mais que a segurança e integridade da *Polonia*, e a defenza deste Estado contra o inimigo commum.

Havendo o abaixo assignado informado o Rei seu Amo a este respeito, declarou por ordem sua ao Conde de *Stackelberg*, que sem embargo de S. M. estar muito bem persuadido desta sincera participação, não podia com tudo dissimular, que não via necessidade alguma d'huma tal alliança, visto subsistirem já Tratados por todas as partes; mas que a haver-se huma nova alliança por necessaria para a *Polonia*, S. M. proporia tambem que se renovassem os Tratados que subsistirão por muito tempo entre a *Prussia*, e a *Polonia*, visto que S. M. se não interessa menos do que qualquer outra Potencia na prosperidade d'hum Estado, que lhe fica vizinho.

Acompanhava o abaixo assignado esta resposta com muitas outras razões, que mostravão a inutilidade, e ao mesmo tempo as perigosas consequencias que poderiam resultar d'huma tal alliança concluida com o dobrado designio mencionado entre a *Russia* e a *Polonia*.

O Barão de *Keller*, Ministro do Rei em *Petersburgo*, teve logo ordem de fazer aquella Corte as mesmas declarações e representações. Porém sabendo o Rei com bastante admiração que o projecto desta alliança fora já communicado e negociado na *Polonia*, e sendo bem possivel que a Dieta delibere a este respeito, S. M. se julga obrigado a dar a conhecer as suas intenções acerca d'hum objecto tão importante assim para S. M., como para a *Polonia*, pela seguinte

Declaração.

Se o principal objecto da projectada alliança entre a *Russia* e a *Polonia* he a conservação e a integridade desta Republica, o Rei não vê que ella seja necessaria, nem util, por quanto a segurança da *Polonia* se acha asás affiançada pelos ultimos Tratados; e como não he de suppôr que SS. MM. a Imperatriz de *Russia*, ou seu Alliado o Imperador d'*Alemanha*, queirão quebrantar os seus, de força deve suppôr-se huma tal designio ao Rei, e consequentemente dirigir-se contra elle esta alliança. Não ignora S. M. que d'algum tempo a esta parte se tem tentado mostrar, que as suas intenções, relativamente á segurança dos Estados da Republica, se encaminhão a hum fim contrario aos seus direitos, e á sua dignidade politica.

O Rei porém pôde chamar por testemunha a parte mais judiciosa e illuminada da Nação *Polaca* para prova de que elle por todo o tempo do seu reinado tem

com

com todo o desvelo procurado conservar com ella a melhor harmonia e amizade, e que não tem havido o menor motivo para presumir o contrario. Nestes termos o Rei não pôde deixar d' oppôr-se, e protestar solemnemente contra a dita alliança, a ella se dirigir contra S. M., em cujo caso não poderá olhalla senão como disposta para interromper a boa harmonia estabelecida pelos mais solemnes Tratados entre a *Russia*, e a *Polonia*.

Se por outra parte o objecto da referida alliança he contra o inimigo commum, e se debaixo desta qualificação se incluye a *Porta Otomana*, o Rei, pela amizade que protesta a Republica de *Polonia*, não pôde deixar de reiterar-lhe, que havendo a *Porta* observado sempre a risca o Tratado de *Carlowitz*, e havendo-se esmerado, durante a presente guerra, em não molestar aos Estados da Republica, infallivelmente se hão de seguir as mais perigosas consequencias, assim para os Estados da Republica, como para os de S. M. *Prussiana* que lhe ficão vizinhos, se a *Polonia* formar allianças que dem a *Porta* fundamento para havella por inimiga, e para inundalla com as suas tropas, pouco acostumadas a disciplina militar. Cada leal e illuminado Cidadão da *Polonia* conhecerá logo o quão difficil e impossivel será defender a sua patria contra hum inimigo tão vizinho, tão formidavel, e tão feliz: tambem verá que por hum passo desta natureza os promotores d' huma alliança contra a *Porta* serão bem como aquelles, que, segundo o theor do VI. Artigo do Tratado de 1773 entre a *Prussia* e a Republica, dispensão o Rei de affiançar a esta a segurança dos seus Estados, vendo que pelo dito Tratado ficão expressamente exceptuadas as guerras entre a *Polonia*, e a *Porta Otomana*. Assim a alliança projectada entre a *Polonia*, e a *Russia* de torça fará a Republica entrar em huma declarada guerra com hum dos seus melhores vizinhos, mas ao mesmo tempo o mais perigoso inimigo, e privalla-ha da assistencia e garantia do Rei, sem preferir-lhe outra melhor, ou mais sufficiente.

Não pôde o Rei por conseguinte ver com indifferença o projecto d' huma alliança tão extraordinaria, que ameaça com o maior perigo não só a Republica, mas tambem os seus proprios Estados com ella confinantes, e que infallivelmente dará maior extensão ao fogo da guerra, fazendo-o mais geral.

Nada tem que dizer o Rei sobre que a Republica de *Polonia* augmente o seu Exerçito, e ponha as suas forças em estado respeitavel; mas deixa a consideração dos bons Cidadãos *Polacos* se nas actuaes circumstancias não poderia abusar-se de qualquer augmento do Exerçito para metter a Republica contra a sua vontade em huma guerra, que he absolutamente estranha para ella, e por conseguinte capaz de produzir dolorosas consequencias. O Rei se lisongeia de que S. M. o Rei de *Polonia*, e os Estados da Serenissima Republica, congregados na presente Dieta, deliberarião maduramente sobre tudo quanto S. M. agora expõe, levado da mais sincera amizade, e para o verdadeiro bem e interesse commum de ambos os Estados, tão estreitamente unidos pelos indissoluveis vinculos d' huma perpétua alliança.

Espera igualmente o Rei que S. M. a Imperatriz de *Russia* não deixará de aprovar huns motivos tão justos, e tão conformes ao bem da Nação *Polaca*: e assim confia que d' huma, e outra parte se desistirá do projecto d' huma alliança tão pouco necessaria, mas sempre tão perigosa para a *Polonia*.

Porém se contra toda a expectação se chegar effectivamente a concluir o dito Tratado, nesse caso o Rei offerece tambem a Serenissima Republica a sua alliança, e a renovação dos Tratados, que subsistem entre a *Prussia* e a *Polonia*.

Perfuade-se o Rei que pôde affiançar a segurança da *Polonia* tão bem, como qualquer outra Potencia; e fará, quanto lhe for possivel, por livrar a illustre Nação

ção Polaca de toda a oppressão estrangeira, e em especial d'hum ataque hostil da parte da *Porta Ottomana*, com tanto que ella siga o seu conselho. Porém se a Republica contra toda a esperança não der attenção alguma a todas estas considerações e ofertas amigaveis, o Rei, não podendo então ver na dita alliança senão hum projecto contra S. M., e hum delignio de implicar a Republica em huma declarada guerra contra os *Turcos*, e expôr, por huma inevitavel consequencia, às invasões e hostilidades dos mesmos, não só os Estados da *Polonia*, mas tambem os de S. M. *Prussiana*: não poderá deixar de dar aquelles passos que a prudencia lhe dictar para sua propria conservação, e para obstar aos delignios igualmente perigosos para ambos os Estados. Para esse caso inesperado convida S. M. a todos os verdadeiros patriotas, e bons Cidadãos da *Polonia* a que se lhe unão, a fim de affastar com combinadas e prudentes medidas o imminente perigo que ameaça a sua patria: e podem persuadir-se que S. M. lhes ha de prestar a assistencia necessaria, e o soccorro mais poderoso para manter a independencia, liberdade, e segurança da *Polonia*.

Dada em *Varsovia* aos 12 d'Outubro de 1788.

LUIZ DE BUCHOLTZ.

LISBOA 29 de Novembro.

De *Torres Novas* mandão dizer que o Senado da Camara daquella célebre Villa, presidido pelo seu benemerito Juiz de Fóra actual *José Joaquim Borges da Silva*, querendo significar o quanto participa da consternação geral, occasionada pela lamentavel perda do Serenissimo Senhor *D. José Principe do Brazil*, determinou que, além das usuaes demonstrações da sua mágoa, se celebrassem a 7 do corrente na Real Igreja da Misericordia humas solemnes Exequias. Nesse dia, depois de ter o numero do Clero Regular e Secular da villa, e parte do seu termo, por quem se distribuiu huma grande quantidade de cêra, concorrido ao dito Templo, aonde se fizera erigir hum soberbo cenotafio, que, sustentado sobre huma alterosa base a modo de urna, entestava com o capitel do pulpito, competindo a sua bem ideada architectura com a riqueza, e artificio da sua guarnição: se executou este funebre acto com lustrosa pompa por huma completa orquestra de Musicos cantôres e instrumentistas, assistindo a ella o Senado da Camera de rigoroso luto. Seguiu-se a esta pia cerimonia huma notavel Oração, que recitou com o maior desempenho o Reverendo Doutor *José de S. Bernardino Botelho*, Prior da Collegiada de *Santa Maria* da mesma villa, excitando a energica pintura que fez das sublimes virtudes, e acções do defunto Principe a mais forte commoção de ternura, e saudade em todo o auditorio. Durante esta função, esteve postado no grande adro da Igreja hum Batalhão escolhido de Milicia urbana, o qual nos seus justos tempos deo as tres descargas do costume, com tanta regularidade, como se fosse tropa disciplinada, sendo todas as demais partes deste fiel obsequio desempenhadas com aquella magnificencia que pedia a memoria do grande Principe a quem se consagrava.

Por Avisos de 11 de Novembro de 1788, dirigidos a S. Eminencia, foi S. M. servida prover em Beneficios simples do seu Real Padroado as pessoas seguintes.

Patriarcado de Lisboa.

Antonio Verissimo de Larre, Inquisidor do Santo Officio de Lisboa, provido em hum Beneficio sem cura, que na Igreja Collegiada d'Azambuja se achava vago.

Bis-

Bispado de Coimbra.

Francisco Antonio Pereira Pinto d'Araujo, provido em hum Beneficio sem cura na Igreja Collegiada de S. Silvestre da villa do Louzão.

Bispado de Lamego.

Pedro Falcão Cota e Menezes, Promotor do Santo Officio da Inquisição de Coimbra, provido em hum Beneficio sem cura, que se achava vago na Igreja Collegiada de S. Miguel d'Armamar.

Arcebispado d'Evora.

O Bacharel José Maria Coelho, Presbytero Secular, provido em hum Beneficio simples da Collegiada da villa de Terena.

Arcebispado de Braga.

Pedro da Cunha e Mendocça, provido em hum Beneficio simples da Collegiada da villa de Freixo d'Espada-acinta.

Em casa d'Antonio Barneoud, Mercador de Livros em Coimbra, defronte da *Sé Velha*, se vendem as obras seguintes: impressas todas á sua custa na lingua Portugueza.

Arquitectura de *Vignola*, com 90 estampas abertas em cobre, 1. vol. em 4.^o, custa em papel 2400 reis.

Vida da SS. Virgem Maria Mãe de Deos, com o Officio da mesma Senhora em Portuguez, 1. vol. em 12.^o, 400 reis.

Nova Escola de Meninos, ou Methodo facil para ensinar a ler, escrever, e contar, com 13 Traslados, 1. vol. em 4.^o, 600 reis.

A Verdade da Religião Christã, 2. vol. em 8.^o, obra original e de grande acceitação, 840 reis.

Diccionario dos Termos Technicos da Historia Natural, extrahidos das obras de *Linneo*, com sua explicação, e estampas para facilitar a intelligencia dos mesmos, pelo Doutor *Domingos Vandelli*, 1. vol. em 4.^o, 2200 reis.

Flora Lusitanica, & Brasiliensis specimen: & Epistola ab eruditis viris Carolo a Linné, Antonio de Haen ad D. Vandelli scripta, com fig. &c., 1. vol. em 4.^o, 600 reis.

Os mesmos livros se acharão tambem em Lisboa na loja de *João José Barneoud*, defronte da Igreja dos *Martyres*. Igualmente se vendem em ambas as ditas partes, por preços accomodados, todas as obras do Abbade *João Jacinto de Magalhães*, assim em *Physica*, como em *Mathematica*, e as de *Jacob de Casaro Sarmiento*: todas impressas em Londres, &c.

Sahio á luz: *Fabulas d'Étopo*, reduzidas a rima, com applicações accomodadas á Moral Christã em hum Soneto a cada Fabula. Vende-se nas lojas da *Viuva Bertrand e filhos*, ao *Xiado*; de *Luiz José de Carvalho*, defronte dos *Paulistas*; de *Christovão José da Silva*, na rua dos *Ouvides do Ouro*; e no quarto do Author *Miguel do Couto Guerreiro*, em casa do Excellentissimo Conde d'*Obidos*. Nos mesmos lugares se vende tambem o livro intitulado: *Satyras em desabono de muitos vicios*, e *Elegias sobre as misérias do homem*: e o *Tratado da Versificação Portugueza*, que consta das regras para a metrificacão, hum amplo Diccionario de consoantes, e instrucções para a perfeita Poesia.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.